

MAGAZINE

ENSINO



ENSINO JOVEM

março 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVI ■ Nº301
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

EUROPEAN UNIVERSITY
**Politécnico
de Setúbal**



ips.pt - estudar@ips.pt

O que vês no teu horizonte?
O caminho para o Talento.

CTeSP · Licenciaturas · Mestrados
Pós-Graduações · Microcredenciais

Pub

UNIVERSIDADES

UBI entre os melhores na gestão

Évora quer financiamento justo

→ P 6 E 8

POLITÉCNICOS

IPCB: ESALD tem nova direção

IPSetúbal quer escola em Sines

Portalegre inaugura nova BioBip

Guarda premeia investigadores

Leiria em projeto de 5 milhões

Beja acolhe alunos de 52 países

Aluno do IPCA no CERN

→ P 11, 12, 14, 16, 17, 19 E 18

JOAQUIM MOURATO, DIRETOR-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

Acesso ao Superior mais amigo dos candidatos

→ P 2 A 4



LOBO XAVIER
PRESIDENTE
DA APED

Discurso populista
desvia atenções
dos problemas
do país

→ P 29

Santarém
e Bombeiros
juntos

→ P 23

Politécnico
de Coimbra
ganha prémio

→ P 36

CÂNDIDA PINTO, JORNALISTA NA GUERRA DA UCRÂNIA

'Os ucranianos
jogam nesta
guerra a sua
identidade'

→ P 20 A 22



O TEU
FUTURO
É AQUI!

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
LICENCIATURAS | MESTRADOS
MESTRADOS PROFISSIONAIS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO CAVADO
E DO AVE



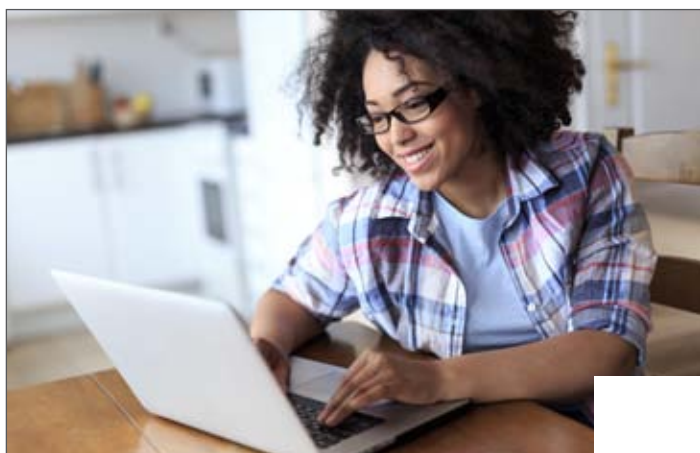
REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

Barcelos · Braga · Guimarães · Famalicão · Esposende · Vila Verde

IPCA Instituto Politécnico ipca.instituto.politecnico

WWW.IPCA.PT

Pub



Muito mais
conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



JOAQUIM MOURATO, DIRETOR-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

Acesso ao ensino superior mais amigo dos candidatos

↑ A entrada dos novos alunos no ensino superior vai ser mais amiga dos candidatos. Os resultados vão ser divulgados a tempo dos alunos colocados na 3ª fase do Concurso Nacional entrarem nas universidades e politéc-

nicos no início do ano letivo. Esta é uma das alterações anunciadas pelo novo Diretor-Geral do Ensino Superior. Joaquim Mourato aborda ainda a questão do alojamento, das ofertas formativas e da demografia. Nesta entrevista

lembra que a cooperação entre as instituições deve estar acima da competição entre elas.

Terminou em fevereiro a discussão pública no sentido de se rever e atualizar o

sistema de acesso ao ensino superior nas suas múltiplas vertentes. Qual o balanço que faz deste processo?

O balanço não poderia ser mais positivo. Esta revisão de acesso ao ensino superior era há muito tempo aguarda-



Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

OFERTA FORMATIVA 2023.2024
LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS

WWW.UBI.PT

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design de Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica Computacional
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Filosofia
- Física e Aplicações
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Matemática e Aplicações
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Sociologia
- Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA:
A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

da. Era uma vontade generalizada e tinha, à partida, uma disponibilidade favorável dos agentes do ensino superior. E foi desta forma que este processo começou, no final de outubro. A senhora ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o senhor secretário de Estado do Ensino Superior juntaram à mesa os principais representantes de todo o sistema de ensino superior. E a primeira nota que retiro deste processo é o facto de ter sido muito participado, tendo sido orientado por um conjunto de princípios. Desde logo por preservar a estabilidade e a confiança no sistema de acesso em vigor. Todos os agentes nos transmitiram que o Concurso Nacional de Acesso oferece confiança e que a sociedade vê neste processo transparência e confiança. Também era um grande objetivo promover a equidade e a diversificação do perfil dos estudantes, através do alargamento das vias de acesso. E este foi o propósito desta revisão, no sentido de promover mais equidade, mais justiça e oportunidades a todos os jovens e menos jovens do país que se queiram qualificar.

A questão das vagas é sempre complexa. Dividiria a minha questão em vários aspetos. O primeiro diz respeito precisamente ao número de vagas por cada curso. Que critérios foram tidos em conta para essa distribuição?

O princípio fundamental foi o de incrementar a autonomia das instituições, colocando do seu lado a maior capacidade de gestão na oferta das vagas. Não há tantas percentagens, nem limites mínimos e máximos. Aquilo que existe é um teto (no número de vagas) e a partir dele há uma maior capacidade de gestão por parte das vagas, naturalmente com

algumas orientações superiores para áreas estratégicas. Mas houve um incremento da autonomia. O despacho de vagas será publicado brevemente (a entrevista foi efetuada no dia 10 de março), depois do período de consulta pública ter terminado, o que permitirá às instituições apresentarem as vagas para o próximo ano letivo.

Este processo vem antecipar prazos?

Essa foi outra grande vantagem deste processo. Nós estávamos habituados a que o despacho de vagas surgisse no mês de junho. Este ano vai surgir em março, o que permitirá que as instituições possam definir as suas vagas. Mas, mais importante que isso, os candidatos ao ensino superior para o ano letivo 2023/24 vão conhecer, já no final deste mês, a oferta formativa e quais as provas de ingresso.

Também a calendarização no processo de candidatura foi alterada. A cumprir-se este calendário, os alunos que entrem na 3ª fase não estão condenados a reprovarem disciplinas do 1º semestre...

É outro aspeto importante, pois a 27 de agosto serão conhecidas as colocações da 1ª fase, sendo que as da 2ª e 3ª fases serão concretizadas no mês de setembro. Isto vai permitir que todos os estudantes iniciem as suas aulas com o início do ano letivo. E esta é uma alteração importante, não só a nível académico, como também de integração. É importante que haja mais tempo entre a colocação e o início das aulas para que os estudantes, sobretudo os deslocados, e os seus familiares tenham tempo para uma integração mais tranquila. Todas estas alterações estão a ser



implementadas pela Direção-Geral de Ensino Superior, numa articulação com várias instituições como a Direção-Geral de Educação, o Júri Nacional de Exames, a Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES), ou escolas estrangeiras. Vai ser um ano desafiante, mas acredito que vai valer a pena, pois os objetivos são importantes para os candidatos.

Esta distribuição teve em conta o papel de coesão territorial que as instituições de ensino superior devem ter para com o país?

Teve. Quando há pouco me referi ao teto das vagas, que corresponde ao número máximo que a A3ES fixa quando acredita um curso, significa que é esse o número máximo de vagas que as instituições podem distribuir, como entenderem pelas diferentes vias de acesso. No entanto, no Concurso Nacional de Acesso há uma regra travão para equilíbrio do sistema: as instituições não podem apresentar um número de vagas em cada curso superior ao do ano anterior, pois caso contrário havia a desregulação do sistema. Há também a preocupação de que 5% das vagas se destinem à via de acesso Maiores de 23 anos, para qualificação do público adulto onde há um grande défice de qualificação.

Foi eliminada a possibilidade legal de transferência de vagas dos concursos especiais para o regime geral de acesso, excetuando no caso da Medicina, tendo em vista garantir a estabilidade da distribuição territorial de vagas no regime geral de acesso. De que forma é que este mecanismo contribui para uma melhor coesão territorial das vagas?

Essa medida promove isso mesmo. Ao fixar vagas nos concursos especiais e transferi-las para o Concurso Nacional de Acesso estaríamos a anular o efeito de equilíbrio e de coesão. Houve a preocupação de manter uma regulação em termos territoriais.

Uma das questões que mais afetam os jovens que entram no ensino superior, é a falta de alojamento. Um problema transversal em todo o país. No imediato que solução podem encontrar os alunos deslocados?

No imediato é difícil responder. Este problema está identificado há muito tempo e estivemos muitos anos sem o resolver, tendo-se agudizado. O problema da habitação é também uma questão de especulação que não afeta só os alunos, mas sim o país. Procura-se lançar uma política para mitigar este problema gravíssimo. Tenho conhecimento, não está sob a alçada da Direção-Geral de Ensino Superior mas sim da Agência Erasmus+, que está em curso um programa nacional de alojamento para o ensino superior. Temos milhares de camas em construção. Há residências que já estão a ser inauguradas e até ao início do próximo ano letivo serão abertas outras, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Isto significa que até 2025 teremos uma oferta reforçada no alojamento. Quando isso acontecer os preços vão começar a baixar e as condições de alojamento, quer estas quer no privado, serão mais razoáveis.

Teme que esta situação afaste muitos alunos do ensino superior?

Pode afastar naquilo que são as suas opções. Felizmente temos uma rede de ensino superior de proximidade, que desde a reforma do professor Veiga Simão se veio afirmando e reforçando. Em cada distrito temos oferta de ensino superior. Por isso, a dificuldade de alojamento pode não tirar alunos do ensino superior, mas sim alterar as suas opções, o que não é bom. Daí que seja importantíssimo que esta situação seja resolvida o mais rapidamente possível.

E o facto de no futuro os candidatos ao ensino superior pelo CNA terem que efetuar

três exames não poderá afastar os alunos do ensino superior?

Poderão ter que fazer três ou dois, isso ainda não está consolidado. A alteração diz respeito a este período de pandemia em que tivemos regras extraordinárias em que os alunos só faziam os exames para acesso, não sendo necessários para concluírem o ensino secundário. Isso alargou a base de recrutamento. Mas essa medida foi implementada num período excepcional. É normal que no próximo ano em que regressam outras regras possa existir algum decréscimo. Mas teremos que fazer a comparação com 2018 e 2019. Temos estado a fazer essas análises e ainda não é líquido que isso terá um impacto significativo. Eu acredito que se os alunos souberem que para acederem a um determinado curso terão que fazer duas ou três provas eles irão fazê-las. Não podemos é fazer uma comparação direta com o período da pandemia.

Portugal tem vindo a perder população. Esta é uma questão com grande impacto?

A questão demográfica é importante. Onde temos maiores receios e, de acordo com as projeções demográficas, é nos potenciais candidatos ao ensino superior nos próximos anos. Nós já sabemos quem está nas escolas desde o 1º ao 12º anos. Sabendo as taxas de sucesso e de progressão dos estudantes e daqueles que atingem o ensino superior, com um elevado grau de probabilidade conseguimos perceber, até 2035, quantos candidatos vamos ter. E vale a pena olhar para esses números, que são um problema de todo o país, mas de forma mais acentuada nalgumas regiões. As quebras chegam a atingir os 25%. E isso tem um impacto enorme. Temos que nos preparar para essa quebra demográfica que vai mesmo acontecer e nada podemos fazer para a alterar. Temos que olhar para o futuro, para as instituições e perceber quantos alu-

nos vamos ter no ensino superior entre este público. Este facto exige um esforço de todos. No processo de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) tem havido um esforço para trazer à discussão estas questões para que todos possamos refletir e dar contributos.

Há menos jovens nas escolas, mas ainda assim há uma percentagem significativa de alunos que opta por não prosseguir estudos no ensino superior. Um dos desafios que se coloca ao país é fazer com que mais alunos que concluem os ensinos secundário e profissional prossigam estudos nas universidades e politécnicos?

Esse é um desafio importante, sobretudo no ensino profissional. Enquanto a via dita normal (cursos científico-humanísticos) está estabilizada, com taxas de entrada acima dos 80%, - e aí o potencial de crescimento não é grande -, no ensino profissional esse crescimento poderá ser elevado. Temos um número bastante significativo de estudantes que escolhem a via profissional e que não acede ao ensino superior. Há poucos anos foi criada essa via de acesso. A questão que se nos coloca é o porquê de não ter aumentado o número de candidatos por essa via. Há várias questões que temos identificado. Uma delas diz respeito à comunicação, onde há muito a fazer na relação entre o superior e as escolas. Outra refere-se às questões culturais. Um aluno quando decide entrar no ensino profissional não deve encarar isso como um fim de linha. Os alunos que optam pelo ensino profissional devem saber, quando fazem essa opção, que essa escolha não é menor, mas sim que é equiparada à outra e que lhes permite prosseguir estudos para o ensino superior. Há muitos alunos que estão a frequentar o ensino profissional e que conhecem este mecanismo para entrada no ensino superior, mas ❧



que não querem, não estão interessados. Isto porque esses cursos também os habilitam para uma profissão, pelo que também devemos aceitar que uma menor percentagem prossiga para um curso superior. Mas ainda assim estamos muito aquém do que é possível. Esta é uma área em que todos temos que trabalhar bastante para que existam fileiras formativas. A articulação entre as instituições de ensino profissional e de ensino superior terá que ser cada vez melhor para que esta oferta formativa faça sentido aos estudantes e às empresas, de modo a que os alunos sintam um valor acrescentando. Estou em crer que esta vai ser uma via decisiva para mitigar o impacto do decréscimo demográfico.

E os alunos internacionais são outra via?

Sem dúvida nenhuma. Temos feito um trabalho extraordinário a esse nível. Sobretudo as instituições que não completam as suas vagas no Concurso Nacional de Acesso. Os estudantes internacionais têm crescido e vão continuar a crescer. As instituições têm sabido implementar estratégias de internacionalização muito interessantes, bem articuladas e direcionadas. Também têm sabido fazer um bom processo de saber acolher esses estudantes. Mas no futuro teremos que ter maior preocupação com a qualidade da internacionalização. Não interessa apenas a quantidade, mas importa ter bons alunos. E essa é uma perspetiva que será a nova orientação das próprias instituições.

Essa questão leva-nos à abrangência da internacionalização...

Sim e importa que ela se faça não apenas com a questão dos estudantes, mas, cada vez mais, com investigação, projetos, professores e empresas. Tem que haver uma nova latitude neste processo. Penso que a evolução das universidades europeias, a que as nossas instituições aderiram, se vai fortalecendo e vamos ter uma academia cada vez mais internacional que é fundamental para as nossas IES.

O PRR tem um forte impacto no ensino superior, quer pelo financiamento de infraestruturas, como residências, quer no apoio a ofertas formativas, como os programas Impulso Jovens Steam e Impulso Adultos. Como é que as instituições de ensino superior responderam a este desafio?

Os programas de Impulso Jovens Steam e Impulso Adultos envolvem 250 milhões de euros para a concretização de 33 projetos dedicados aos jovens e 31 aos adultos, até 2026, com a particularidade de serem concretizados por consórcios entre instituições. É um programa menos de betão e mais de formação, que assenta no princípio da adicionalidade. Ou seja, não vem financiar a atividade corrente, mas algo que se faça de novo e que acrescente valor. Os consórcios foram desafiados a prepararem formações nas áreas Steam, designadamente Ctesp, licenciaturas, mestrados e pós-graduações, com a obrigatoriedade destas ofertas formativas terem que ser feitas num processo de cocriação com as empresas. Ao nível dos adultos foram incrementadas micro-credenciais, que são formações curtas em que os adultos podem, de forma rápida, reforçar a sua qualificação ou fazer a sua requalificação. Já este mês faremos o acompanhamento destes consórcios.

O PRR tem também algumas construções, como escolas para pós-graduações. Denota-



se, contudo, alguma dificuldade em cumprir prazos, devido ao aumento dos preços o que cria constrangimentos nos concursos públicos. Mas até ao final do ano todas as obras deverão estar adjudicadas.

Acima de tudo o PRR traz-nos o reforço de qualificação, para que em 2026 tenhamos um público adulto e jovem mais qualificado. Depois deste processo procuraremos que fiquem nas nossas instituições novas práticas de cocriação e metodologias pedagógicas, para que fiquemos com uma nova realidade formativa.

Em Portugal o ensino superior está assente num sistema binário. Este é o sistema mais adequado ao país?

Completamente. O país ganha com a diversidade e em ter uma rede de ensino superior que possa ter projetos educativos e científicos diferentes. Uma rede que possa olhar para a realidade da sua envolvente, que possa ter respostas concretas, focos diferentes. Ao termos um ensino superior binário, com uma vertente universitária mais clássica e tradicional, e a politécnica mais aplicada, temos tudo a ganhar. Isso não significa que a universidade não possa fazer também ensino de investigação aplicada (e vice versa). Quanto mais apro-

fundarmos essa diferença mais ganha o país. Sou muito defensor do sistema binário. Se nós não o conseguirmos aprofundar e ser diferentes, então que acabe o sistema binário. Se os politécnicos não conseguirem cumprir essa sua missão de ter uma relação de proximidade e de responder a problemas concretos que a sociedade lhes coloca; se a universidade não conseguir o seu papel e que se desvie e comece a fazer uma deriva da vertente académica para profissionalizante; e se todos começarem a fazer o mesmo, então estamos perante um sistema unitário. Mas eu acredito, que em termos de organização do sistema, o país tem muito a ganhar por ter uma rede com orientações diversas, que acolha projetos educativos e científicos diferentes.

Como é que caracteriza a rede de ensino superior (público e privado) e como é que as instituições podem reforçar a sua colaboração entre si?

A diferença não é inimiga da cooperação. A intervenção do ensino superior privado é muito importante, tem outra flexibilidade, o seu lugar e a sua história. Deve ser acarinhado. Há uma convivência cada vez mais saudável e equilibrada entre toda a rede de ensino superior,

pública e privada, universitária e politécnica. Estas alterações que foram produzidas nos politécnicos com a possibilidade de outorgarem doutoramentos são também uma valorização do ensino superior que deve ser aproveitada no aprofundamento do sistema binário. É evidente que há sempre uma competição entre as instituições, porque o número de estudantes diminui ou porque há um desequilíbrio no país em termos populacionais. Mas acima dessa competição tem que estar a cooperação. Acredito muito que a cooperação vai ser reforçada num futuro próximo. As instituições já não estão em bicos de pés para se afirmarem, pois começam a ter uma maturidade que lhes permite terem uma identidade própria, um caminho e um projeto, pelo que estão em condições de estabelecer essa cooperação. Quando existe desequilíbrio muito acentuado entre as instituições a cooperação torna-se difícil. Quando existe consolidação dos parceiros essa cooperação torna-se mais fácil.

E essa cooperação pode ser feita a que níveis?

Nos próximos tempos poderemos ter uma cooperação cada vez mais forte, quer ao nível da formação, por exemplo com a criação de escolas doutorais em conjunto com várias instituições, o que permitirá ganhar massa crítica e qualidade nas ofertas. As entidades manterão os seus projetos e identidades, e vão continuar a colaborar no que respeita à investigação (entre centros de investigação). O que verificamos é que já começam a surgir projetos comuns. O PRR resulta de consórcios. Isto demonstra que as instituições já começaram a aprender a trabalhar umas com as outras, pelo que este processo de reforço de cooperação é inevitável e é bem-vindo. As condições do país (demográficas) também nos levam a que essa cooperação seja cada vez mais forte. Os programas a fundos comunitários também exigem essa cooperação (não só entre instituições mas também com o mundo empresarial). Perante o atual contexto, e o que é expectável que venha a acontecer nos próximos anos, a cooperação é o caminho decisivo e que as instituições vão saber fazer.

O professor faz parte da Comissão de Acompanhamento à revisão do RJIES. Que análise faz do trabalho realizado e dos contributos já recolhidos?

A comissão tem o propósito de lançar a discussão da revisão do RJIES, que há muito tempo deveria ter acontecido. Portanto, este grupo de trabalho tem o objetivo de promover essa reflexão em toda a sociedade, de uma forma aberta e transparente para procurar recolher contributos por diversas vias (estudos, pareceres, artigos científicos e debates/conferências). Para além disso, vai ser lançado um inquérito online onde todos os cidadãos poderão dar o seu contributo.

Toda a informação recolhida pelas diferentes vias vai ser compilada e até ao final do ano iremos entregá-la ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior. É este o objetivo da Comissão e não, como se poderia pensar, o de apresentar recomendações ou opiniões sobre o RJIES. Esta revisão vai ser feita a dois tempos: durante 2023 vão ser recolhidos os contributos e promovido o debate, e em 2024 será concretizada, em termos políticos, esta alteração. ■

CARA DA NOTÍCIA

Experiência ao serviço do superior

¶ Joaquim Mourato assumiu, em novembro passado, o cargo de Diretor-Geral do Ensino Superior. A sua experiência no meio académico é vasta e abrangente, sendo visto, pelos pares, como o homem certo no lugar certo.

Desempenhou diferentes funções, como administrador e presidente do Politécnico de Portalegre (instituição onde é professor coordenador) e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

É doutorado em Ciências Económicas e Empresariais e tem dedicado grande parte da sua vida profissional às áreas da gestão estratégica e da qualidade das instituições de ensino superior. É ainda membro do Board da Rede Europeia das Universidades de Ciências Aplicadas e do Board da Federação Mundial dos Colégios e Politécnicos, tendo desempenhado os cargos de conselheiro do Conselho Nacional de Educação e de Avaliador da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. ■



3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Inverno com STEAM na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem abertas, até 27 de março, as inscrições para a Universidade de Inverno STEAM, cujas 40 vagas disponíveis se destinam a estudantes do 3.º Ciclo do Ensino Básico, os quais poderão viver integralmente o ambiente universitário, entre 11 e 14 de abril, durante as férias escolares da Páscoa.

São propostas atividades relacionadas com a investigação que se produz na UBI, em áreas tão diversificadas como as ciências, as tecnologias, as engenharias, as artes e a matemática. O programa assume características lúdicas, enquanto

veículo para despertar o gosto pela ciência e pelo conhecimento. Em simultâneo, a Universidade de Inverno STEAM dá a oportunidade aos participantes de provarem os sabores das Beiras, de se aventurarem na Serra da Estrela e de se divertirem com os jogos tradicionais, entre outras iniciativas que vão mostrar a região e a Covilhã, onde funciona a UBI.

O custo da inscrição inclui alojamento em hotel, transportes para as atividades, materiais utilizados, refeições diárias (pequeno-almoço, almoço, jantar, lanche da manhã e da tarde) e seguro. ■

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE MARÇO

Programa de Mentorias avança na UBI

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) inicia em abril o Programa de Mentorias Link2Mentors, que se divide nas vertentes 'Alumni Editions' e na inovadora 'Teachers editions'. Os atuais estudantes têm a possibilidade de escolher como mentores docentes ou antigos estudantes da UBI que estejam motivados para os acompanharem no percurso académico e partilharem os seus conhecimentos e experiências.

As inscrições estão abertas até 31 de março. A ideia é que

existam momentos de partilha e networking, orientação e apoio, que possam ser úteis na vida escolar e na transição para a vida profissional dos estudantes da UBI.

O Programa de Mentorias Link2Mentors visa promover a integração e o sucesso académico e profissional dos atuais estudantes, sendo dinamizado pela UBI em parceria com a Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior (AUBI) e fica disponível através da plataforma LINK2UBI. ■

RANKING RESEARCH.COM

UBI entre as melhores

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está entre as mais importantes academias portuguesas nas áreas de Economia e Gestão, sendo a terceira em termos nacionais (lugar 230 ao nível mundial) e tem dois investigadores em plano de destaque, casos de João Ferreira e Mário Raposo, respetivamente, o sétimo e oitavo mais importantes entre as centenas de académicos que se dedicam a estes temas em Portugal.

Os dados são do ranking elaborado pela plataforma Research.com, sendo este o segundo ano consecutivo em que os dois elementos da UBI surgem no ranking entre os 10 melhores nacionais. O estudo agora divulgado revela ainda bons resultados da UBI em Biologia e Bioquímica (6.º lugar), Engenharia Eletrotécnica (8.º lugar) e Eletromecânica e Ciências



dos Materiais (12.º lugar).

Nestas áreas destacam-se também dois investigadores, nomeadamente António J. Marques Cardoso ('Electronics na Electrical Engineering'), no 13.º lugar, e Ilídio J. Correia ('Materials Science'), em 25.º.

A Research.com é uma plataforma dirigida a profissionais da

ciência e estudantes, que tem como missão contribuir para o progresso da sua investigação através da informação de eventos científicos e publicações de interesse para as suas áreas. Para elaborar os rankings são usados dados bibliométricos de várias fontes, referentes a artigos publicados e número de citações. ■



PARA O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

UBI com pós-doutoramentos

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai colaborar na formação de 59 docentes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMG), através da realização de pós-doutoramentos, colaboração que resulta do aprofundamento das relações entre as duas instituições, desde o ano passado, tendo já promovido um Curso Avançado de Empreendedorismo, dinamizado pela UBI no Brasil, em agosto de 2022.

A 6 de março, uma comitiva de 38 pessoas visitou a UBI para conhecer a estrutura organizacional da instituição, os itinerários formativos e funcio-

namento dos cursos, bem como as políticas de empreendedorismo e inovação da academia. Foi ainda discutida a possibilidade de alunos brasileiros poderem frequentar cursos de mestrado e doutoramentos, e, ainda, o pré-universitário.

A comitiva incluiu o Reitor da IFMT, Júlio César dos Santos, vários pró-reitores e responsáveis da IFMT, como os diretores dos 17 campus, e o Senador da República por Mato Grosso, Wellington Fagundes. Foram assinados protocolos entre o Reitor da UBI, Mário Raposo, e o Reitor do IFMT, que preveem a

promoção de pós-doutoramentos à distância, pela UBI, em áreas como Filosofia, Sociologia, Química, Bioquímica, Física, Engenharia Civil, Marketing Estratégico, Gestão, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática e Ciência Política.

"A UBI fica muito satisfeita por fazer esta parceria com uma universidade com a dimensão da vossa", disse o Reitor da UBI, durante a cerimónia. Mário Raposo lembra que esta parceria incrementa a influência da UBI em áreas em que existe "capacidade de investigação e formação". ■

COMPETIÇÃO SOPHIA ESTUDANTE

UBI com três filmes premiados

Três filmes da Universidade da Beira Interior (UBI) viram reconhecida a sua qualidade na 9.ª edição dos Prémios Sophia Estudante, promovida pela Academia Portuguesa de Cinema, a mais importante competição dedicada a alunos da área de Cinema, que decorreu em Albufeira, a 5 de março.

Na categoria Melhor Curta-Metragem de Ficção, 'O Tempo e a Vontade de Ficar', de Henrique Linhares Rangel, alcançou o segundo lugar. Foi realizado no âmbito da Licenciatura em Cinema, na Faculdade de Artes e Letras (FAL-UBI).

Em terceiro, entre os nomeados para Melhor Curta-Metragem Experimental, ficou 'O Tempo Escreve a Vermelho', de Patrícia Fernandes, uma produção feita também durante a Licenciatura em Cinema.

'O Que Ainda Não Tem Nome', de Cybelle Mendes, recebeu do júri uma Menção Honrosa, em Melhor Curta-Metragem de Mestrado e Doutoramento. Cybelle Mendes desenvolveu



o trabalho no decurso do 2.º Ciclo em Cinema.

Além destes trabalhos, a UBI tinha ainda nomeados os filmes 'Morpheus', realizado por Tomás Sousa e por Diogo Rodrigues, na Categoria Melhor Curta-Metragem de Animação e 'Uma Balada de Amor, Ganância e Vingança', o Projeto Final de conclusão do 1.º Ciclo em

Cinema, em Melhor Ficção.

Entre os selecionados para os Sophia Estudante, na categoria Melhor Cartaz, estava ainda 'A metade animal', com design de Ana Sofia de Sousa Pereira, David Jorge Silvano Correia, Emanuele Souza Inácio, Maria Teresa Pinheiro Coelho Magalhães e Micaela Laura Benedito. ■

FESTIVAL DE CINEMA DE BERLIM

Urso de prata tem mão serrana

João Braz, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), foi o responsável pela Montagem do filme 'Mal Viver', obra realizada por João Canijo, que venceu o Urso de Prata – Prémio do Júri do Festival de Cinema de Berlim, um dos mais importantes eventos do mundo.

João Braz é docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI, desde 2018, e aluno de Doutoramento em Media Artes. É responsável pelas Unidade Curricular de Laboratório de Montagem, do curso de Licenciatura em Cinema. Como responsável de montagem, co-



labora frequentemente com alguns dos mais importantes realizadores portugueses, como João Botelho, Cláudia Varejão e Marco Martins.

Tem no currículo três Prémios Sophia, da Academia Portuguesa de Cinema, dois na categoria de Melhor Montagem (2014 e 2019) e um na categoria Melhor Trailer (2022). Além da participação na equipa do filme 'Mal Viver', uma coprodução franco-portuguesa que foi selecionada para a competição oficial, João Braz esteve também envolvido no 'Viver Mal', do mesmo realizador, que esteve em exibição na secção paralela 'Encounters'. ■

ESTUDANTES DA FCSH GANHAM

Sala de Estudo 24 horas por dia

Os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior (FCSH-UBI) já têm ao seu dispor a Sala de Estudo 24 Horas/Royal Prime, estrutura inaugurada a 22 de fevereiro, pelo Reitor da UBI, Mário Raposo, com a presença da presidente da FCSH, Arminda do Paço e de Carlos Alegria, da empresa que patrocinou a reconversão da antiga Sala 7.01 num espaço que dá resposta a uma necessidade dos estudantes.

Com mais de 20 lugares, a sala está equipada com ligação à Internet para cada utilizador e tem uma pequena zona de lazer. "Para os nossos alunos é mais uma oportunidade. Os que vivem nesta zona podem vir estudar quando quiserem, neste espaço com enorme dignidade", salientou o Reitor, acrescentando que passam a beneficiar de "uma sala bonita, mas que deve ser deixada para o futuro". Numa intervenção em que destacou o empenho da empresa e da presidente da FCSH-UBI, lembrou que a sala a funcionar durante 24 ho-



ras se junta a outros espaços implementados na academia, visando criar zonas de estudo e investigação.

O acesso à sala da FCSH-UBI, entre as 20h00 e as 8h00, tem de ser feito através de porta situada no exterior da Faculdade, equipada com

leitores eletrónicos de Cartões da UBI, para registar as entradas e saídas. "Nós somos conhecidos por sermos uma universidade aberta 24 horas por dias", salientou o Reitor, dando como exemplo a Biblioteca Central "onde é possível permanecer e estudar em permanência". ■

EMPREENDEDORISMO

Covilhã ganha no Norte

O artigo 'Intenção Empreendedora de Estudantes de Desporto em Contexto de Ensino Superior – O Género Fará Diferença?' da autoria de Carla Daniela da Costa, Pedro Mota Veiga e Dina Miragaia, foi premiado com o Best Paper Award na área da Gestão do Desporto nas XXXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, realizadas na Universidade de Aveiro, de 1 a 4 de fevereiro.

Os três autores são investigadores do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE) da Universidade da Beira Interior (UBI), sendo Carla Daniela da Costa estudante do 3.º Ciclo/Doutoramento em Ciências do Desporto, Pedro Mota Veiga docente convidado do Departamento de Gestão e Economia e Dina Miragaia docente do Departamento de Ciências do Desporto. ■

IDEIAS DE NEGÓCIO

UBI ganha no Arrisca C

A 11ª edição do Concurso de Ideias de Negócio 'ARRISCA C' premiou dois projetos desenvolvidos por alunas da UBI, nas categorias de Inovação e de Inovação Social. O concurso, que premeia ideias de negócio de base científica e tecnológica que acrescentem valor na Região Centro, contou com 14 projetos finalistas desenvolvidos dentro das categorias de Inovação, Inovação Social e Inovação Júnior.

Jéssica Nunes, Izamara Maocha, alunas do 3º ciclo de Química, e Carla Cruz, docente do departamento de Química, conquistaram o terceiro lugar da categoria Inovação com o projeto 'Papiloma', uma solução terapêutica não invasiva para o Vírus do Papiloma Humano (HPV, do inglês 'Human Papiloma Virus'). Os HPV de alto risco são a principal causa das lesões cancerígenas do colo do útero, para as quais existem, até ao momento, apenas opções terapêuticas invasivas e com elevados índices de recidiva. É com esta premissa que as investigadoras propõem o desenvolvimento de um gel vaginal para tratar lesões intra-epiteliais de baixo e alto grau provocadas pelo HPV, evitando a sua evolução para cancro.

Em Inovação Social, Madalena Sena, doutorada em Ciências da Comunicação e funcionária da UBI, alcançou o segundo lugar com o projeto 'FIND4U', um sistema de etiquetagem para melhorar a autonomia da pessoa cega, através da colocação de uma etiqueta de tecido com o nome das cores escrito em Braille, uma linguagem universal, que será agregada às peças de roupa, promovendo a autonomia dos utilizadores. Patentado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o projeto encontra-se em fase de protótipo, tendo já sido testado em voluntários cegos, onde obteve uma eficácia de 100%.

A final do concurso decorreu a 28 de fevereiro, na Casa das Artes de Miranda do Corvo, e é uma das ações do Projeto INOV+: Ecossistema de Inovação Inteligente da Região Centro. ■

VERGÍLIO FERREIRA

Ondjaki recebe prémio na UÉ

A Universidade de Évora entregou, no dia 1 de março, o Prémio Vergílio Ferreira ao escritor Ondjaki. A iniciativa contou com a presença do Embaixador de Angola.

A escolha do escritor angolano, foi feita por unanimidade do júri presidido pelo professor da Universidade de Évora Antonio Sáez Delgado, e composto pelos docentes

universitários Eunice Ribeiro (Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho); Fátima Freitas Morna (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); Elisa Nunes Esteves (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) e Miguel Filipe Mochila (Crítico Literário).

Em nota enviada à nossa



redação pela Universidade, o júri refere que “o contributo que Ondjaki faz para que a língua portuguesa seja língua de reconciliação e mesmo de consciência crítica para todos os falantes de português”.

Natural de Angola, onde nasceu em 1977, Ondjaki estudou sociologia na Universidade de Lisboa. As suas obras incluem poemas como

“Actu sanguíneo”, contos “Momentos de aqui”, livros infantis “A bicicleta que tinha bigodes” ou romances “Quantas madrugadas tem a noite” e “Bom dia, camaradas.”

A sua obra é vasta e recebeu inúmeros prémios como o Prémio Sagrada Esperança 2004 em Angola, ou o Grinza-ne for Africa 2008. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Bernardo Ivo Cruz em conferência

O Secretário de Estado da Internacionalização, Bernardo Ivo Cruz, destacou o papel da Universidade de Évora, enquanto instituição. O governante falava numa conferência integrada no Ciclo de Conferências Políticas Públicas 2030, organizada pela Unidade de Monitorização de Políticas Públicas da Universidade de Évora (UÉ).

Bernardo Ivo Cruz des-

creveu a UÉ como uma instituição “pequena o suficiente para ser inovadora e grande o suficiente para ser cientificamente sólida”. A iniciativa teve ainda as intervenções de Paulo Neto, professor do Departamento de Economia, Investigador CICS.NOVA.UÉvora e coordenador da UMPP, e de Hermínia Vasconcelos Vilar, reitor da UÉ. ■

ESTUDO DA UÉ

Crianças têm perturbação no sono

Quase metade (44%) das crianças do 1º ciclo no Concelho de Évora apresenta sinais de perturbações do sono, observando-se que apenas 10% dos pais possuíam essa consciência. Este é uma dos principais resultados do estudo sobre Hábitos de Atividade Física e Desportiva e Hábitos de Sono, desenvolvido por investigadores da Universidade de Évora (UÉ).

O trabalho teve como população-alvo todas as crianças que frequentam o 1º ciclo nas escolas públicas e privadas do concelho de

Évora. Os resultados revelam que “mais de um quarto das crianças (28%) dorme menos do que o tempo recomendado (9,5h por noite). O sono insuficiente foi associado a hábitos como o de ir dormir tarde, ter dificuldade em adormecer sozinho e ficar a ver televisão e outros ecrãs antes de dormir. Por outro lado, verificou-se que as crianças que praticavam atividade física durante pelo menos 60 minutos todos os dias têm melhor qualidade de sono”, diz a universidade. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

23
24

escola de ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

Enfermagem

#FUTURO
JUNTOS
CRIAMOS



HERMÍNIA VILAR, REITORA DA UNIVERSIDADE

Évora quer financiamento justo e atento às especificidades

“Só com um financiamento justo e atento às especificidades de cada instituição poderemos assegurar o reconhecimento devido a todos aqueles: docentes, não docentes e investigadores que dão o seu melhor para o sucesso desta instituição”. As palavras são da reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vilar, e foram proferidas na cerimónia da outorga do doutoramento Honoris Causa ao arquiteto João Carrilho da Graça, numa cerimónia onde participaram o Primeiro Ministro, António Costa, e os ministros da Ciência e Ensino Superior, Elvira Fortunato, e do Ambiente, Duarte Cordeiro.

Hermínia Vilar falava na sala de atos da Universidade de Évora, a segunda mais antiga do país, localizada no Colégio do Espírito Santo, um dos muitos edifícios históricos que a instituição utiliza, fazendo da cidade de Évora um campus universitário. “Não posso deixar passar esta oportunidade e a presença de membros do governo, que saúdo e a quem agradeço a presença, sem vos pedir um favor. O favor de se deterem a olhar, de novo, com certeza, para esta bela sala e este majestoso edifício onde nos encontramos e onde o passado, o presente e o futuro se cruzam”.

Para a reitora da Universidade de Évora, “é um privilégio poder usufruir deste património que as gerações anteriores nos legaram. Tal como é um privilégio ter a cidade, ou melhor, o centro histórico de Évora como campus da



O Primeiro Ministro e a ministra da Ciência registaram o pedido da Reitora

Universidade, ocupando antigos conventos, a antiga cadeia, o antigo quartel, gradual e paulatinamente adaptados às necessidades e aos desafios que hoje o ensino e a investigação nos colocam. Mas tanto a manutenção da majestade deste edifício como as adaptações nos demais são onerosas e representam encargos vultuosos, estranhos à maior parte das demais Instituições do Ensino Superior”.

Por isso, Hermínia Vilar pede ao Governo que, “num futuro próximo, e no quadro de revisão da fórmula de financiamento se de-

tenham a pensar nesta e em outras especificidades das instituições, de forma a que seja possível assegurar um financiamento justo e equitativo, atento a essas especificidades e, como é inevitável, ao papel que as Universidades têm no desenvolvimento da região e na sua capacidade de internacionalizarem as suas formações e a sua investigação”.

Recorde-se que ministra da Ciência e do Ensino Superior pretende rever a fórmula de financiamento das instituições de ensino superior. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Carrilho da Graça é Doutor Honoris Causa

O arquiteto João Carrilho da Graça recebeu, no passado dia 16 de março, o título de Doutor Honoris Causa por parte da Universidade de Évora, numa cerimónia em que marcaram presença o Primeiro Ministro, António Costa, e os ministros do Ensino Superior (Elvira Fortunato) e do Ambiente (Duarte Cordeiro).

Para a reitora Hermínia Vilar, Carrilho da Graça é “uma figura ímpar da nossa arquitetura (...) Uma vez que foi professor da UÉ e esteve na base do desenvolvimento do curso de Arquitetura da academia, é também uma figura ímpar da nossa universidade”.



O discurso laudatório esteve a cargo de Jorge Araújo, professor e antigo reitor da UÉ, que é patrono da distinção, em conjunto com o arquiteto Álvaro Siza Vieira (que enviou um texto lido na cerimónia).

“É muito importante porque não é uma questão formal. Eu conheço quase toda a gente que está presente, muitos eram meus colegas, muitos foram professores aqui ao mesmo tempo do que eu e, portanto, para mim, é uma enorme alegria ver toda a gente aqui reunida a propósito do meu trabalho”, disse Carrilho da Graça. ■

EM com Lusa



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Aurora Carapinha na Bienal de Veneza

A professora do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento e investigadora do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, Aurora Carapinha, integra a equipa curatorial de Andreia Garcia (docente da Universidade da Beira Interior, cuja escolha do nome anunciamos em primeira mão na edição de fevereiro) para Representação Portuguesa na Bienal de Veneza.

Segundo a Direção-Geral de Artes (DGArtes), a exposição do Pavilhão de Portugal incidirá “em sete hidrogeografias portuguesas” profundamente marcadas pela ação antropocêntrica — Bacia do Tâmega, Douro Internacional, Médio Tejo, Albufeira do Alqueva, Rio Mira, Lagoa das Sete Cidades e Ribeiras Madeirenses. Para o efeito, foram convidados sete jovens ateliers, em colaboração com sete outros especialistas mais consagrados (geógrafos, arquitetos paisagistas, antropólogos e engenheiros do ambiente), “a propor reservatórios do futuro”.

As equipas incluem, segundo a mesma fonte, “os Space Transcribers e Álvaro Domingues (Tâmega), Dulcinea Santos e João Pedro Matos Fernandes (Douro), Guida Marques e Érica Castanheira (Tejo), Pedrez Studio e Aurora Carapinha (Alqueva), Corpo Atelier e Eglantina Monteiro (Mira), Ilhéu Atelier e João Mora Porteiro (Sete Cidades) e Ponto Atelier e Ana Salgueiro Rodrigues (Madeira)”. ■



RITA FONSECA

Docente de Évora em missão na ONU

Rita Fonseca, professora da Universidade de Évora (UÉ), foi escolhida para integrar uma equipa da ONU que se vai deslocar a territórios indígenas da tribo Yanomami, na região do Alto Amazonas, Brasil.

A docente do Departamento de Geociências da UÉ e investigadora do Instituto de Ciências da Terra (ICT) foi escolhida como especialista ambiental pela Unidade Conjunta de Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da União Europeia.

Segundo um comunicado da UÉ, que cita a investigadora, a missão consiste na realização de uma avaliação da contaminação por mercúrio dos rios desta região, devido à mineração por garimpeiros ilegais que utilizam mercúrio para concentrar o ouro. ■



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais
Recursos Florestais (+)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias **NOVO***
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO***

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia (+)
Sistemas Eletrónicos e Computadores (+)
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física **NOVO***

Escola Superior de Gestão

Administração Pública **NOVO***
Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

* Aguarda aprovação (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



ARRISCA C

Projetos do IPCB entre os 20 melhores

Os projetos FireEvac e ForestON, apresentados pelo Politécnico de Castelo Branco ao Concurso de Ideias ARRISCA C – Concursos de Ideias de Negócio, foram classificados nas 20 melhores ideias de inovação. As propostas apresentaram respetivamente, uma aplicação informática que pretende contribuir para o desenvolvimento inteligente de edifícios, baseada na IoT (Internet das Coisas), possibilitando a rápida evacuação dos ocupantes dos edifícios em situação de emergência; e, no âmbito do conceito ForestON, o desenvolvimento de soluções de comunicação entre diferentes agentes que operam em espaços florestais e agrícolas sob o paradigma do conceito das smart farms e smart forestry.

O IPCB, para além de fazer parte do júri do concurso nas várias etapas de avaliação dos projetos, apoiou também o concurso na categoria GOLD.



O concurso promove ideias inovadoras

O programa da sessão da entrega dos prémios da 11.ª Edição do Concurso de Ideias ARRISCA C, incluiu a apresentação pitch dos 14 projetos finalistas, das várias categorias a concurso (Inovação, Inovação Social e Inovação Júnior).

O ARRISCA C 2022 é uma das ações do Projeto INOV+: Ecossistema de Inovação Inteligente da Região Centro, cofinanciado

pelo CENTRO 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Liderado pela Universidade de Coimbra, o consórcio do INOV+ inclui 19 entidades, desde Instituições de Ensino Superior, entre elas o IPCB; Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia; Centros Tecnológicos e Parques de Ciência e Tecnologia da Região Centro. ■

IPCB

José Simão expõe em Kioto

José Simão, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), teve patente na Galeria H2O, na cidade japonesa de Kioto, três medalhas da sua autoria, disse à nossa redação aquela instituição de ensino.

Segundo a mesma nota, “as medalhas, expostas no âmbito do projeto Progression, foram selecionadas especificamente para esta exposição, sendo elas a medalha dos 500 anos do falecimento do Poeta João Roiz de Castelo Branco, e duas medalhas projetadas especificamente para o evento Progression: Janelas para o Futuro e Poema ao Universo”.

Para José Simão “as medalhas refletem sobre a fragilidade do planeta Terra e a necessidade de encontrarmos modos de vida sustentáveis. Para criar estas peças, foram utilizados materiais locais como madeiras de medronheiro, pessegueiro, esteva, liquidâmbar e também sementes de tília”.

A mostra, patente até 12 de março, incluiu a participação de artistas japoneses e portugueses, sendo que os escultores portugueses



O docente da ESART está expor no Japão

pertencem ao grupo de “Anverso Reverso Medalha Contemporânea”.

Na mesma nota, o Politécnico recorda que “no planeamento deste projeto estava prevista uma volta ao mundo dos trabalhos com início em Nova Iorque na Medialia Gallery, passando por Kioto 2020 na galeria H2O, terminando no Centro Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal. No entanto devido à pandemia Covid 19 o projeto sofreu um atraso, e só a exposição de Nova Iorque foi realizada, sendo agora possível a sua apresentação em Kioto”. ■

Publicidade

futuralia

4ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

24 e 25 MARÇO 2023

+ UM ESPAÇO DE OPÇÕES!

- + Conseguir um Estágio?
- + Conseguir o primeiro Emprego?
- + Mudar de Emprego?
- + Mudar de Carreira?
- + Participar em ações de Capacitação, Coaching, Soft Skills, Network?

ORGANIZAÇÃO

/fil futuralia
 /Futuraliafil
 /futuraliafil
 www.futuralia.fil.pt

FIL - LISBOA
Parque das Nações

VISITE-NOS!
NÃO FIQUE PARA TRÁS!



O acordo foi assinado em São Tomé e Príncipe

COOPERAÇÃO

IPCB assina acordo em São Tomé e Príncipe

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinou um acordo de cooperação com a Câmara Distrital de Mé-Zóchi (CDMZ), em São Tomé e Príncipe, com o objetivo de permitir que “os melhores estudantes e os mais capazes possam estudar em Portugal e contribuir para o desenvolvimento da sua terra”, revela o IPCB em nota enviada à nossa redação.

O protocolo permitirá a “atribuição de vagas aos cidadãos com ensino secundário completo, indicados pela CDMZ, que ingressem através do estatuto de estudante internacional nos cursos de licenciatura do IPCB”.

Segundo o Politécnico, “em aberto fica o alargamento do acordo a outros parceiros e entidades empresariais de São Tomé e Príncipe, dispostos a compartilhar ao aluno o valor da propina sempre que este se comprometa a regressar ao país de origem e a integrar a empresa assim que concluída com sucesso a formação”.

A assinatura do acordo foi um dos momentos que marcou a visita que António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco, e Ana Vaz Ferreira, vice-presidente da instituição, efetuaram a São Tomé e Príncipe, onde se encontraram com diversas entidades públicas locais no sentido de reforçar e estabelecer novas fórmulas de cooperação com aquele país, em particular na área da educação.

Nesta visita foram mantidas diferentes reuniões com

os responsáveis daquele país africano. Com a ministra da Educação, Cultura e Ciência, Isabel de Abreu, foram abordadas as estratégias de cooperação entre o IPCB e a Universidade de São Tomé e Príncipe, assim como a total disponibilidade em colaborar no reforço do ensino superior naquele país. Com a diretora geral da Cultura, Mardginia Pinto, surgiu a hipótese de o IPCB receber alunos são-tomenses no mestrado em Formação Musical e de prestar apoio na criação de uma escola de arte naquele país africano de língua oficial portuguesa.

Os responsáveis pelo IPCB reuniram-se ainda com Eugénio Neves, diretor geral do Turismo e Hotelaria, com o reitor, vice-reitora e pró-reitora para a cooperação da Universidade de São Tomé e Príncipe, e com o presidente do Instituto Superior de Ciências da Saúde Vítor Sá Machado, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e do Instituto Superior de Educação e Comunicação.

Os dirigentes do Politécnico de Castelo Branco foram também recebidos por Guilherme Inglez, presidente da Câmara Distrital de Lembá, e por Anahory Dias, presidente da Câmara Distrital de Mé-Zóchi (CDMZ), emergindo neste caso o interesse pela formação de técnicos nas áreas da refrigeração, energias renováveis e desporto, assim como a possibilidade de o IPCB contribuir para a criação da Escola Superior de Ciências Agrárias. ■

RUTE CRISÓSTOMO TOMA POSSE

Esald tem nova diretora

Rute Crisóstomo é a nova diretora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD). A tomada de posse decorreu no passado dia 8 de março, numa sessão onde também assumiu funções Veronika Kozlova, como sub-diretora.

Na sua intervenção, e citada em nota enviada pelo Instituto Politécnico, Rute Crisóstomo destacou os eixos e objetivos estratégicos do seu programa de ação que passam pela inovação no ensino e formação, “visando uma “oferta especializada e distintiva, pensando na aprendizagem ao longo da vida”; pela “resolução de problemas sociais ligados à saúde das populações”; pelo reforço da “atividade da clínica



A nova direção da Esald com a presidência do IPCB

ca Pedagógica”; e pela valorização dos meios humanos, materiais e instalações.

“É uma grande honra para mim assumir esta missão e poder contribuir, juntamente com todos, para o desenvolvimento da nossa escola. Estamos cientes dos

desafios que temos pela frente, mas estamos confiantes na capacidade de superá-los e continuar a crescer”, disse.

Na mesma nota, Rute Crisóstomo expressa “profunda admiração e respeito por todas as pessoas que

contribuíram e contribuem para que a ESALD seja hoje uma escola de referência”, deixando clara a intenção de “continuar a trabalhar com todos, e garantir que os nossos alunos mantenham os padrões de qualidade que lhes garantam o sucesso na sua vida profissional, com competências sociais e humanas exemplares”.

Dirigindo-se ao presidente do Politécnico de Castelo Branco, Rute Crisóstomo diz contar com o apoio de António Fernandes de modo a “ultrapassar os desafios atuais da ESALD”, dando assim continuidade ao percurso de uma escola “de qualidade, de referência, competitiva e ao serviço da comunidade”. ■

CURSO PREPARATÓRIO MAIORES DE 23

IPCB abre candidaturas

O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem abertas, até ao dia 9 de abril, as inscrições ao Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para os Maiores de 23 Anos (CPAES-M23).

De acordo com o Politécnico podem inscrever-se todos os potenciais candidatos

às provas adequadas, destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPCB dos maiores de 23 anos, desde que tenham completado 23 anos de idade até 31 de dezembro de 2022.

O Curso Preparatório tem como objetivo preparar os

candidatos Maiores de 23 anos, para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPCB (licenciaturas e cursos técnicos superiores profissionais). Os alunos que concluíam com aproveitamento todos os

módulos do CPAES ficam dispensados de realizar a prova de conhecimentos escritos. No final do curso é também emitido um certificado de conclusão.

A inscrição no CPAES é feita online, e todas as informações estão disponíveis em www.ipcb.pt. ■

Publicidade

i9 FACTORY

CONHECIMENTO

PITCH

TENS UMA GRANDE IDEIA?

ÉS ALUNO DO ENSINO SUPERIOR?
CRIA UMA EQUIPA ENTRE 3 E 4 ELEMENTOS

APRESENTA UM PROBLEMA E A RESOLUÇÃO DO MESMO NUM VÍDEO DE 3 A 4 MINUTOS E ENVIA TUA A PROPOSTA PARA
FABRICADOJOVEMPREENDEADOR@CATAA-CEI.PT
ATÉ 6 DE ABRIL

Todos os pitches terão retorno e feedback (11 a 18 de Abril), feito por um grupo de investidores e especialistas na área.
Os melhores pitches tem a oportunidade de participar no Bootcamp Digital, onde podem ganhar prémios. (8 a 15 de maio)

aprende **ix** inova **ix** evolui.

DIGITAL FIRST PITCH

Financiado por: **COMPETE 2020** **PORTUGAL 2020** **UNION EUROPEA** **Fundo Social Europeu**

Organização: **CATAA** **CEI** **incubo**

Apoiado por: **CASTELO BRANCO** **FASE**

ESCOLA SUPERIOR EM SINES

Setúbal está no terreno

‡ Uma comitiva do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apresentou em Sines, junto de várias empresas da região, as linhas orientadoras para a criação da sua futura Escola Superior naquela cidade do Alentejo Litoral, no âmbito de uma visita realizada a 24 de fevereiro, com o objetivo de aprofundar o contacto com a realidade local e com os diversos investimentos em curso naquele território.

O grupo de trabalho, composto por cerca de 30 docentes, acompanhados por representantes dos estudantes, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, que tem acompanhado o desenvolvimento do projeto, no quadro de um protocolo de colaboração assinado pelas duas entidades em julho de 2021.

A visita começou pelas obras do centro de dados Sines 4.0, desenvolvido pela empresa StartCampus, onde foi possível à equipa do IPS conhecer os objetivos de médio e longo prazo do projeto, que recentemente foi reconhecido como sendo de Potencial Interesse Nacional, e que já se encontra em curso.

O grupo de trabalho esteve também reunido com a Administração dos Portos de Sines e do Algarve e com a Aicep Global Parks, num encontro onde se fez o ponto de situação da proposta que será apresentada ao Conselho Geral do IPS e, uma vez aprovada, submetida ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Face às necessidades de qua-



lificação de nível superior exigidas pelos investimentos em curso em novas áreas de atividade, o grupo de trabalho IPS reuniu-se ainda com diversas empresas com projetos de Potencial Interesse Nacional já aprovados, entre as quais a GALP, a EDP e a Repsol.

“O IPS está fortemente empenhado no projeto da criação de uma Escola Superior em Sines. Um projeto que queremos que seja, acima de tudo, um contributo efetivo para o desenvolvimento regional”, referiu na ocasião Rodrigo Lourenço, vice-presidente do IPS, destacando a importância desta visita, na medida em que “será através da relação forte com os parceiros da região que criamos as condições para que a escola consiga de facto dar esse contributo”. Sobre a futura escola, pretende-se que seja “inovadora, partilhada, capaz de dar resposta às necessidades da região, mas também de

se posicionar numa perspetiva internacional”, rematou.

“Este é um projeto crítico para o sucesso de muitos dos investimentos em curso, e é igualmente essencial para o desenvolvimento da região do Alentejo Litoral”, considerou por seu turno o autarca Nuno Mascarenhas, realçando que, “para além do contributo que o IPS pode trazer ao nível das qualificações dos jovens de Sines e da região, a instalação de uma Escola Superior em Sines é essencial para a fixação de investimentos intensivos em recursos humanos, em tecnologia e com potencial de investigação e desenvolvimento”.

A nova escola superior, que será a sexta do IPS, prevê ainda a construção de uma residência de estudantes, com o financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines, disponibilizando 47 vagas de alojamento. ■



RECONHECIDO PELA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Politécnico de Setúbal com alimentação saudável

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das instituições distinguidas com o Selo de Excelência ‘Alimentação Saudável no Ensino Superior’, atribuído pela Direção-Geral da Saúde, a 3 de março, no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS).

A cerimónia de atribuição dos selos, realizada em Lisboa no decorrer do evento ‘Promoção da Alimentação Saudável: Passado, Presente e Futuro’, contou com a presença da diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, e da secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, que apresentou as linhas estratégicas do PNPAS até 2030. O IPS esteve representado pela sua pró-presidente Catarina Delgado.

Iniciativa pioneira a nível europeu, o projeto Selo de Excelência ‘Alimentação Saudável no Ensino

Superior’, lançado em 2019, pretende reconhecer publicamente, através da atribuição de uma menção distintiva, as instituições de ensino superior que promovem uma alimentação saudável, através do cumprimento de um conjunto de requisitos no que respeita a alterações da sua oferta alimentar.

Com este selo, “da maior importância”, a DGS reconhece “os esforços que têm sido feitos no sentido de reforçar o equilíbrio nutricional das refeições servidas nas nossas unidades alimentares e também a sua sustentabilidade”, considera Marisa Santos, administradora dos Serviços de Ação Social (SAS/IPS). “Uma alimentação equilibrada é um importante fator de promoção da saúde, pelo que, a par com a promoção da prática do exercício físico, é uma das áreas nas quais os SAS/IPS focam a sua atenção”, conclui a responsável. ■

FEIRA DE EMPREGO EM SETÚBAL

Ana Abrunhosa elogia IPS

‡ A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, felicitou o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), apontando-o como uma “instituição de excelência” e essencial para “reforçar a coesão territorial e social, não só da Península de Setúbal, mas também dos sítios onde decida levar o seu conhecimento e experiência”, como é o caso de Sines, onde projeta construir uma nova Escola Superior.

A governante marcou presença no dia de abertura da Feira de Emprego, a 8 de março, naquele que é o ponto alto da Semana da Empregabilidade do IPS, que cumpriu a sua 9ª edição, numa organização em parceria com a Associação Académica (AAIPS), cujo dinamismo, realçou, “significa que o IPS está a



fazer bem o seu trabalho”.

Numa edição que mobilizou mais de 140 empresas e organizações, a ministra da Coesão Territorial lembrou o papel do IPS nas “parcerias que faz com a comunidade” e a sua missão enquanto instituição

de ensino superior, que vai muito além da formação. “Cada vez mais, a vossa missão é também usar o conhecimento que têm e que produzem para criar valor na comunidade, para criar inovação”, afirmou.

Na mesma ocasião, a presidente do IPS, Ângela Lemos, salientou a importância deste evento como forma de “contribuir e apoiar o desenvolvimento regional, oferecendo aos estudantes, diplomados e entidades empregadoras momentos e espaços de construção de relações”. A responsável destacou também “a forte adesão”, mais uma vez, dos parceiros e organizações presentes, “que procuram a excelência no recrutamento dos seus trabalhadores e, por isso, decidiram participar nesta mostra de oferta de emprego”. ■

NO ÂMBITO DO PROGRAMA PRECASE

Setúbal certifica docentes guineenses

‡ O diretor da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE/IPS), João Pires, esteve em Bissau, a 4 de março, na cerimónia de entrega de certificados do Curso de Complemento de Formação em Educação, ação que permitirá elevar o grau académico de bacharelato para licenciatura a 30 docentes das escolas de formação inicial da Guiné-Bissau.

A formação, ministrada pela unidade orgânica do Politécnico de Setúbal, teve início em janeiro de 2022 e decorreu no quadro do Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo (PRECASE) da Guiné-Bissau, financiado pelo Instituto Camões e implementado pela ONGD Fundação Fé e Cooperação (FEC), em parceria com o Ministério da Edu-

cação Nacional da Guiné-Bissau, o Instituto da Educação da Universidade de Lisboa e a ESE/IPS.

O plano de estudos, que abrangiu docentes de todas as Escolas de Formação Inicial do país, distinguiu-se por disponibilizar um modelo de ensino-aprendizagem híbrido, conjugando metodologias online e presenciais, focado nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa, Ciências da Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação, Expressões, Didática das Ciências Naturais e Sociais, Didática da Matemática e Didática das Expressões. Como resultado, três dezenas de docentes tiveram oportunidade de reforçar competências, aprofundar conhecimentos e elevar o seu grau académico. ■



16.^a EDIÇÃO

Concurso Nacional de Leitura

FASE INTERMUNICIPAL - BEIRA BAIXA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
20 DE ABRIL DE 2023 | 9H30



Cofinanciamento



idanha.pt



O novo equipamento acolhe várias empresas como a IBM que empregará 40 colaboradores até ao final do ano

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE AMPLIA INCUBADORA BioBip2 inaugurada

✚ O Politécnico de Portalegre inaugurou, no passado dia 8 de março, a BioBip2 TechTransfer. A incubadora de base tecnológica vem acrescentar 1500 metros quadrados à BioBip inicial e representa um investimento de 3,3 milhões de euros.

Um ano e meio depois de ter sido lançada a primeira pedra, o novo edifício da BioBip foi inaugurado pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. “Este é um dos projetos que marcam e que vai fazer a diferença na região”, disse a governante, que sublinhou as áreas de intervenção da incubadora como muito “importantes num momento em que vivemos tempos de mudança”.

Na cerimónia foi destacada a capacidade de trabalho e de execução do Politécnico de Portalegre e a união que existe em torno do seu projeto comprovado com a presença dos seus três anteriores presidentes (Nuno Oliveira, Joaquim Mourato e Albano Silva). “Não são todas as instituições que veem os seus anteriores presidentes de braço dado”, disse Luís

Loures, o homem que lidera a instituição. O facto foi também sublinhado por Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordenação do Alentejo.

Com a semente para a terceira fase da BioBip lançada, Luís Loures assentou a sua intervenção em três conceitos que considera importantes. O presidente do Politécnico falou de “visão e na capacidade que a instituição tem para olhar para além dos obstáculos, trabalhando com todos e para todos”. Abordou o conceito de impossível, no sentido de “contrariar o fatalismo que nos dizia que a incubadora iria ficar vazia”. E terminou com a palavra relevância, anunciando o “compromisso para a construção da BioBip3, cujo aviso deverá ser lançado brevemente”.

O percurso do Politécnico foi ainda sublinhado pelo presidente do Conselho Geral, Hugo Hilário, para quem a instituição está a consolidar-se internacionalmente.

Para a construção da BioBip2 TechTransfer o Politécnico teve o apoio de fundos comu-

nitários (85%), através do Alentejo 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O novo espaço contempla novos equipamentos, áreas para incubação de empresas e laboratórios de bioenergia, multimédia, animação, fabricação digital e robótica.

Artur Romão, pro-presidente do Politécnico e diretor da BioBip assumiu ambição, empenho e compromisso por parte da instituição para dar “continuidade a este projeto, de modo a que tenhamos a incubadora preenchida a 100%, promovendo a transferência de tecnologia ao serviço da região”.

A IBM é uma das empresas sedeada na BioBip. Ricardo Martinho, presidente da IBM Portugal, mostrou “satisfação por fazer parte deste ecossistema. Neste momento temos aqui 20 colaboradores mas, até ao final do ano, queremos chegar aos 40”. O centro instalado em Portalegre faz parte “da rede da IBM no país e permite a partilha de recursos, tecnologia e boas práticas. Fará também parte da rede ibérica da IBM”. ■



COUDELARIA DE ALTER 30 peritos em workshop

✚ ‘Avaliação Morfológica e Locomotora em Cavalos de Desporto’ foi o tema do workshop realizado a 17 de fevereiro, na Coudelaria de Alter, e que teve 30 participantes, entre cavaleiros, técnicos de produção animal, médicos veterinários, criadores e estudantes. Contou com a participação de oradores internacionais de renome nesta área do conhecimento, oriundos das universidades de Utrecht (Países Baixos), Uppsala (Suécia) e Cambridge (Reino Unido), para além de oradores nacionais.

O objetivo de salientar, por um lado, a importância da avaliação do movimento na criação e utilização do cavalo de desporto e, por outro lado, de dar a conhecer as mais recentes tecnologias utilizadas para esse efeito foi plenamente conseguido, o que se pode comprovar pela elevada adesão de participantes oriundos das mais diversas regiões do país e pela satisfação que os mesmos manifestaram com os conteúdos abordados.

A organização este a cargo do projeto EQUIMAIIS - Melhor Produção Equina, liderado pela Universidade de Évora e em parceria com os Institutos Politécnicos de Portalegre e Santarém. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE Alunas ganham prémio Jovem Cientista

✚ As alunas da licenciatura em Enfermagem Veterinária do Instituto Politécnico de Portalegre, Laura Oliveira e Maria Calado, venceram o Prémio Jovem Cientista na 14ª Edição das Jornadas Internacionais do Hospital Veterinário Muralha de Évora.

As duas estudantes apresentaram o trabalho intitulado “Importância da desparasitação estratégica no manejo de explorações de ovinos”. O prémio foi atribuído no âmbito do “Concurso Prof. Dr. João Cannas da Silva” que visa premiar os melhores trabalhos de investigação realizados em Portugal nas áreas de produção, bem-estar animal e tecnologia, aplicadas aos ruminantes (carne, leite e lide), porcos ibéricos, equinos e silvestres. ■

AGENDA MOBILIZADORA PARA O HIDROGÉNIO

Portalegre integra consórcio

✚ O Politécnico de Portalegre é um dos parceiros de investigação e desenvolvimento tecnológico do projeto Mobilizador - H2DRIVEN, financiado pelo PRR e liderado pela EFACEC. O contrato de consórcio da parceria foi assinado pelo presidente da instituição, Luís Loures, a 14 de fevereiro.

O projeto tem como objetivos a proposta de implementação e valorização de uma nova cadeia de valor na área dos electro-combustíveis verdes em Portugal, com capacidade para conceção, desenvolvimento e produção de H₂ verde, CO₂ biogénico e electro-metanol, assumindo-se como plataforma agregadora e indutora de novas competências em diferentes áreas disciplinares e em tecnologias disruptivas, pretendendo reduzir, até 2027, um total de emissões de 105 kton/CO₂ (ano), com um investimento superior aos 300 milhões de euros.

O Politécnico irá colaborar mais diretamente num dos projetos relacionado com avalia-



ção da utilização de um fluxo de ar enriquecido em oxigénio para alimentar a caldeira de biomassa realizando estudos experimentais

nos equipamentos instalados no laboratório industrial do Politécnico de Portalegre situado na BioBIP-Bioenergy. ■



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
 Agronomia
 Design de Animação e Multimédia (PR)
 Design de Comunicação (PR)
 Educação Básica
 Educação Social
 Enfermagem (PR)
 Enfermagem Veterinária
 Engenharia Civil*
 em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
 Engenharia Informática
 Equinicultura (PR)
 Fisioterapia*
 em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
 Gestão (PL)
 ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
 Higiene Oral (PR)
 Jornalismo e Comunicação
 ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
 Serviço Social (PL)
 Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
 Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
 Contabilidade e Finanças
 (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
 Design de Identidade Digital
 Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
 Educação Especial
 Educação Pré-escolar
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
 Enfermagem
 (Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
 Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
 (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
 Estudos em Enfermagem
 (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
 Gerontologia
 ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
 Gestão de PME
 Informática (EN)
 Média e Sociedade
 Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)
 Turismo e Comunicação Digital*

tempo de viver esta experiência.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
 Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
 Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
 Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
 Bioenergias
 Contabilidade
 Cuidados Veterinários
 Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
 Design de Som e Produção Musical
 Design Multimédia e Audiovisuais
 Desporto e Formação Equestre (PR)
 Gestão de Vendas e Marketing
 Manutenção Eletromecânica
 Novos Media e Comunicação Local
 Produção Agropecuária
 Produção 3D
 Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
 Proteção Civil e Socorro
 Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
 Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
 Turismo e Informação Turística
 Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
 Enoturismo
 Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
 Gestão em Saúde
 Renewable Energies and Environment
 Turismo e Comunicação Digital

(PR) curso com pré-requisito (PL) curso também com regime pós-laboral
 (EN) curso também em inglês * aguarda aprovação



/politecnicoportalegre f
 @politecnicoportalegre @
 +351 245 301 500 ☎
 gci@ipportalegre.pt ✉



PROJETOS INOVADORES NA AGROINDÚSTRIA

IPG premeia investigadores e empresas

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de distinguir oito empresas e investigadores que desenvolveram os projetos mais inovadores e sustentáveis para o setor agroindustrial, no âmbito do projeto S4Agro, com um prémio de 20 mil euros, que foi entregue no Congresso Internacional S4Agro, realizado a 2 e 3 de março no Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco.

“Lançámos um concurso para as empresas do setor agroalimentar proporem desafios à academia, havendo o objetivo de melhorar a sua sustentabilidade e os seus processos de inovação”, afirma Teresa Paiva, docente no IPG e coordenadora do projeto. “Numa segunda fase, equipas de investigação da academia responderam aos desafios e identificaram as melhores soluções para tornar Pequenas e Médias Empresas (PMEs) mais sustentáveis, produtivas e eficientes”.

As empresas vencedoras foram a Space Value Unipessoal, a Sorena, a Greenflavours Unipessoal e a Casa das Carnes do Ervedal, sendo que os investigadores a apresentar as soluções mais inovadoras e sus-



tentáveis foram, respetivamente, João Pedro Faria, da Universidade da Beira Interior (UBI), Martim Lima de Aguiar, da UBI, Ana Gomes Bispo, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, e Filipa Pinto Gomes, do Politécnico de Leiria.

“Distinguir empresas e investigadores foi uma forma que encontramos de contribuir para a inovação do setor agroindustrial e a aproximação das empresas à academia”, afirma Teresa Paiva. Os vencedores – que receberam 2500 euros cada – foram eleitos por um júri independente constituído por Ana Ce-rejo (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro), Diogo Araújo (Agência Nacional de Inovação –

ANI), Neusa Magalhães (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – CCDR do Centro), José Assunção (Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha) e António Moitinho (Investigador no Politécnico de Castelo Branco).

“A investigação é um contributo fundamental para acelerar a inovação e a sustentabilidade nas empresas”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “O Congresso Internacional S4Agro constitui uma excelente oportunidade para transferir conhecimento da academia para a sociedade e a indústria, ao mesmo tempo que se promove o networking”. ■

VALORIZAÇÃO DE BIORRESÍDUOS

Jornadas ibéricas distinguem Politécnico da Guarda

‡ Um grupo de investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) venceu o ‘Best Paper Award’, na categoria de Desenvolvimento Sustentável, com o artigo ‘Proposta de Sistemas de Recolha de Biorresíduos num Grupo de Municípios Portugueses’, apresentado nas Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, que decorreram em fevereiro, em Aveiro.

O artigo aborda a recolha e a reciclagem de biorresíduos em 14 municípios e propõe o desenvolvimento de sistemas de recolha na via pública e porta-a-porta, bem como de reciclagem por compostagem doméstica e comunitária de biorresíduos, numa perspetiva mais económica e sustentável.

“As nossas propostas vão ao encontro das necessidades territoriais de municípios dos distritos da Guarda e de Castelo Branco, tendo em vista as melhores soluções ambientais e financeiras”, afirma Fátima David, co-autora do artigo. “A implementação de sistemas de



recolha de biorresíduos deve passar pela reciclagem na origem e pela recolha seletiva. No primeiro caso recorre-se a compostores domésticos e comunitários, sendo os cidadãos responsáveis pela separação e valorização dos resíduos, enquanto a recolha seletiva consiste no depósito destes resíduos no respetivo ecoponto para posterior valorização”.

A equipa, que integra ainda Pedro Rodrigues, Elisabete Soares, Elisabete Monteiro, Nuno Melo, Jorge Gregório e Ricardo Rodrigues, trabalhou em parceria com a Associação de Municípios da Cova da

Beira (AMCB) durante o processo de investigação. Neste momento, os municípios envolvidos estão a desenvolver os procedimentos necessários para adquirir material, realizar campanhas de sensibilização e obter financiamento. Será necessária a aquisição de ecopontos para depositar os biorresíduos, de compostores individuais e comunitários, de veículos de recolha e, ainda, de viaturas de lavagem.

“As alterações climáticas e os desastres ambientais – sejam de origem natural ou humana – são fenómenos que se têm intensificado. É preciso cada vez mais ciência, capacitação e requalificação de recursos humanos para lidar com essas situações”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “Este prémio reflete a qualidade da investigação produzida na nossa academia que, neste caso concreto, permitiu identificar as melhores soluções para a valorização de biorresíduos, contribuindo para a preservação do meio ambiente”. ■



CAPACIDADES FÍSICA E COGNITIVA DE IDOSOS

IPG inova estímulos

‡ Docentes e investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vão estimular as capacidades físicas e cognitivas de idosos com recurso a novas tecnologias, com o objetivo de retardar o declínio funcional e prolongar a autonomia da pessoa idosa através de jogos digitais interativos que foram instalados em centros de dia e residências sénior da Guarda, de Castelo Branco e de Cáceres.

Na Guarda, os equipamentos tecnológicos de acesso aos jogos foram instalados este mês de março no Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição. A iniciativa insere-se na segunda fase do EuroAGE, um projeto que promove o envelhecimento ativo em Portugal e em Espanha, o qual está a ser desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Universidade de Extremadura e o Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva Jesus Usón.

“Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo e essa tendência demográfica afeta sobretudo as regiões do Interior. No Politécnico da Guarda temos criado iniciativas para promover o envelhecimento ativo e melhorar a qualidade de vida das pessoas”, afirma Carolina Vila-Chã, docente responsável pela equipa do EuroAGE2 no IPG. “Neste projeto desenvolvemos vários jogos digitais que ajudam a estimular as capacidades físicas e cognitivas da pessoa idosa, nomeadamente através da supera-

ção de desafios de estratégia, motricidade, organização, memória, agilidade e tempo de reação”.

Saber gerir o dinheiro, fazer compras, arrumar a despensa, fazer as lides da casa, montar puzzles e desenvolver capacidades físicas através de jogos interativos são alguns desafios dos jogos desenvolvidos pela equipa do projeto. “A ideia é reproduzir pequenas tarefas do dia-a-dia de forma a manter a mente e o corpo ativos”, afirma Carolina Vila-Chã. O projeto prevê ainda o uso de robôs que irão incentivar a atividade física ao sugerir exercícios, ao mesmo tempo que recordarão tarefas diárias, como refeições ou a toma de medicamentos.

“Este é um exemplo do empenho do Politécnico da Guarda em colaborar com centros de dia, lares, IPSS’s, empresas e instituições de ensino superior na promoção da autonomia da pessoa idosa”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “O trabalho científico e o conhecimento que os docentes e investigadores do IPG têm vindo a produzir nesta matéria contribuiu para a instalação da sede da região Centro do Observatório do Envelhecimento no Instituto”.

A segunda fase do EuroAGE é financiada em quase 350 mil euros pelo Programa INTERREG VA Espanha-Portugal (POCTEP), destinando-se a verba a suportar os custos de validação e implementação da tecnologia no terreno. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

ANDREIA MINGRONI BESTEIRO

Diretora do Theatro de S. Paulo formada em Leiria

¶ Andreia Mingroni Besteiro, mestre em Gestão Cultural pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria ESAD.CR desde 2022, é a nova diretora artística da Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) e preside ao Conselho de Orientação Artística, ao qual compete propor as linhas gerais da política cultural da Fundação, assim como as diretrizes e metas para a definição de planos de ação, programação e plano de atividades.

Enquanto diretora artística, Andreia Mingroni Besteiro atua na gestão das atividades artísticas dos corpos artísticos da Fundação, a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o Balé da Cidade de São Paulo,

o Ensemble e a Orquestra Experimental de Repertório, que detém um caráter artístico-formativo.

Atua também na área da formação, composta pela Escola de Dança de São Paulo com o Balé Jovem de São Paulo, a Escola de Música de São Paulo com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infante Juvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infante Juvenil e o Ópera Studio.

Andreia Mingroni Besteiro tem nacionalidade portuguesa e brasileira. Mudou-se para Portugal em 2019 para realizar o mestrado em Gestão Cultural na ESAD.CR do Politécnico de Leiria, que completou em 2022. Escolheu como tema de investigação as redes culturais e uma reflexão sobre os pontos em que as estruturas rizomáticas podem potenciar a gestão cultural. ■

CALDAS DA RAINHA

Festival Ofélia vezes 12

¶ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria acolhe a 12ª edição do Ofélia - Festival de Teatro e Artes Performativas, entre 27 e 30 de março, este ano sob o tema Ruptura, tendo como lema o teatro como arma para mudar o mundo.

“Na décima segunda edição do Festival Ofélia, sentimos, como estudantes e agentes da cultura, a necessidade de representar a nossa recusa para com o conformismo à subjugação da arte do teatro como uma expressão lúdica, secundária, que conta histórias”, lê-se no manifesto do festival, or-

ganizado por Alice Simões, Catarina Ferraz, Leonor Carvalho, Luciana Pereira, Mariana Fonseca e Valdemira Bulhões.

“Precisamos de um espaço onde possamos expor o impacto do teatro e da sua mensagem. Queremos tornar o teatro acessível, expandir a sua presença e influência na nossa maneira de pensar e ver o mundo. Não nos podemos manter indiferentes às condições a que estamos a ser expostos enquanto membros propulsores da cultura. É nossa obrigação mostrar o porquê do nosso empenho e da nossa entrega a esta arte de expressão completa”, acrescentam as estudantes. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

ESTG faz Dia Aberto

¶ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria volta a abrir as suas portas à comunidade para a 22ª edição do Dia Aberto, que decorre de 29 de março a 1 de abril, sendo os visitantes convidados a conhecer a oferta formativa, os trabalhos desenvolvidos, os projetos de fim de curso e a explorar a escola, através de divertidas experiências laboratoriais, jogos e exposições.

A edição começa com visitas

durante a tarde, das 14h00 às 17h30, a 29 de março. A 30 de março as visitas decorrem todo o dia, sendo que estes dois dias estão direcionados para grupos de estudantes e de professores. Na tarde de 1 de abril, a ESTG abre as suas portas à comunidade, a todos os jovens, encarregados de educação e famílias que queiram conhecer de perto e de forma personalizada as diferentes áreas da ciência e tecnologia oferecidas, em visitas livres ou guiadas. ■

PARA AUMENTAR A RESILIÊNCIA DA AQUICULTURA NA UE
Leiria em projeto de cinco milhões

¶ O Politécnico de Leiria integra o projeto europeu Cure4Aqua, financiado pelo programa New Horizon Europe, para aumentar a resiliência da aquicultura da União Europeia, através da melhoria da saúde e bem-estar dos animais aquáticos, com novas ferramentas e tecnologia baseada em inteligência artificial. O projeto de 4,8 milhões de euros tem a duração de cerca de quatro anos e meio, até 2027, e reúne investigadores de 16 países que pretendem transformar a saúde e o bem-estar dos animais aquáticos no seio da indústria aquícola europeia.

“Neste projeto queremos desenvolver novas abordagens para prevenir doenças em peixes, não só através da implementação de medidas profiláticas inovadoras,

mas também na deteção da doença numa fase inicial. Paralelamente, pretende-se desenvolver tratamentos alternativos que substituam os fármacos utilizados no controlo de doenças”, explica Teresa Baptista, professora da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) e coordenadora do Cure4Aqua em Portugal.

Entre as principais ações propostas deste projeto estão o desenvolvimento de vacinas e alternativas biológicas e sustentáveis aos antibióticos, a implementação de programas de reprodução para diminuir o stress e as doenças, o desenvolvimento de standards elevados de bem-estar dos animais que tenham em conta a fase do ciclo de vida, os sistemas de produção e o conhecimento

das necessidades de bem-estar das diferentes espécies produzidas.

O Cure4Aqua também apoiará a produção ecológica, inclusiva, segura e saudável de animais aquáticos. Estes são uma importante fonte de proteínas para a alimentação humana e animal, com uma pegada de baixo teor de carbono, essencial para ajudar a construir um sistema alimentar sustentável. No entanto, o controlo dos agentes patogénicos continua a ser um grande desafio para o sector, o que é particularmente relevante para a Europa, onde existe uma grande variedade de espécies e sistemas de produção, o que dificulta a implementação de boas práticas de criação adaptadas a cada espécie aquílica. ■

‘ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ENSINO SUPERIOR’

Selo para o Politécnico de Leiria

¶ O Instituto Politécnico de Leiria acaba de receber o Selo de Excelência ‘Alimentação Saudável no Ensino Superior’, atribuído pela Direção-Geral da Saúde, como reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos Serviços de Ação Social do IPL, com destaque para as unidades alimentares que possui em Leiria (Campus 1 e Campus 2), Caldas da Rainha (Campus 3) e Peniche (Campus 4).

Os Serviços de Ação Social proporcionam um serviço de alimentação a preços sociais. Com serviços próprios, as unidades alimentares estão presentes em todas as escolas do Politécnico de Leiria, através de cinco cantinas, um snack-bar, oito bares e dois restaurantes. Existe um cuidado permanente com a qualidade do serviço prestado, assegurando uma alimentação completa, diversificada e equilibrada.



O projeto Selo de Excelência ‘Alimentação Saudável no Ensino Superior’ distingue publicamente as Instituições de Ensino Superior que promovam uma alimentação saudável junto da comunidade académica e que cumpram um conjunto de requisitos no

âmbito da modificação da oferta alimentar das suas instituições. Surge no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (EIPAS), promovidas pela DGS. ■



Os responsáveis pelos politécnicos aplaudem a medida

APROVADAS ALTERAÇÕES E A DESIGNAÇÃO POLYTECHNICS UNIVERSITY

Doutoramentos nos politécnicos cria novas dinâmicas

‡ A Assembleia da República aprovou, na manhã de 24 de fevereiro, as alterações da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, permitindo desta forma que os institutos politécnicos possam conferir o grau de doutor e adotar a designação em língua inglesa de Polytechnic University, no quadro da sua política e estratégia de internacionalização.

A proposta foi aprovada com os votos favoráveis de todas as bancadas e apenas seis votos contra: de cinco deputados do PS e de um deputado do PSD.

Maria José Fernandes, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), considera que este “é um momento muito importante para o Ensino Superior Politécnico e que, acreditamos, irá imprimir uma nova dinâmica a todo o ensino superior em Portugal”.

Segundo apurámos, as principais alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo referem-se ao seu artigo 2º, alínea 9, que refere: “o grau de doutor é conferido no ensino universitário e politécnico”. De igual modo, a alínea 12 desse mesmo artigo estabelece que “só podem conferir o grau de doutor numa determinada área os estabelecimentos de ensino superior que (...) demonstrem possuir, nessa área, os recursos humanos e organizativos necessários à realização de investigação e uma experiência acumulada nesse domínio sujeita a avaliação e concretizada numa produção científica e académica relevantes”.

No que se refere à designação dos estabelecimentos, o artigo 17º-A estabelece que “as instituições (politécnicas) podem utilizar em conjunto com a sua designação em língua portuguesa, que é sempre



obrigatória, uma designação em língua inglesa”; e que “os institutos politécnicos podem adotar a designação em língua inglesa de Polytechnic University, no quadro da sua política e estratégia de internacionalização”.

Desta forma a alteração da designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas não avança, podendo, utilizar a designação Instituto Politécnico - Polytechnic University.

O documento revela ainda que “sem prejuízo de outras alterações legislativas, o Governo apresenta, até 31 de dezembro de 2024, na proposta de lei de revisão da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) as disposições necessárias à definição dos requisitos mínimos para a criação e funcionamento de um estabelecimento de ensino como universidade politécnica”.

No que respeita às alterações propostas ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o artigo 7º, alínea 2 passa a estabelecer que “as instituições de ensino politécnico conferem os graus de licenciado, mestre e doutor, nos termos da lei”.

A entrada em vigor destas alterações será feita no dia seguinte à

sua publicação e produz efeitos no primeiro dia do ano letivo subsequente ao da sua publicação. A presidente do CCISP e do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave adianta que “o Ensino Superior Politécnico pode desempenhar um papel determinante na dinamização dos territórios, desde logo porque aproxima as instituições ao mercado de trabalho e é um player fulcral nas cadeias de inovação das empresas”. Afirmam ainda que “com a outorga de doutoramentos mais profissionalizantes haverá um impacto direto nas cadeias de inovação das empresas. E é a relação privilegiada que permitirá desenvolver estes doutoramentos de interface em cocriação com as empresas e ao serviço do desenvolvimento regional e da coesão nacional”.

A alteração da denominação para Universidades Politécnicas era outra das ambições do Ensino Superior Politécnico. “O Ensino Superior Politécnico português é, já hoje, fundamental na atração de investimento estrangeiro para a área da Inovação e Desenvolvimento, mas também de talentos internacionais, os quais escolhem o nosso país para prosseguir os seus trabalhos numa vertente de aplicação empresarial”, sustenta. ■

ESTUDANTE DO IPCA SELECIONADO

Estágio na Suíça

‡ Nuno Fernandes, estudante que realizou todo o seu percurso académico no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), acaba de ser selecionado, pela European Organization for Nuclear Research (CERN), na Suíça, para um estágio remunerado de um ano.

Começou por frequentar o curso Técnico Superior Profissional em Sistemas Eletrónicos e de Computadores, seguindo depois para a licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e está agora a terminar o Mestrado em Engenharia Eletrónica e de Computadores.

Integrar a Organização Europeia para a Investigação Nuclear é um sonho tornado realidade. “Desde que tirei o meu curso profissional era ambicionava um dia poder ingressar na CERN”, refere Nuno Fernandes.

Para que a sua candidatura fosse bem-sucedida, o estudante refere que “os apoios que o IPCA dá aos seus estudantes, nomeadamente programas da RUN-EU, de co-criação e empreendedorismo e, claro, a ajuda do Gabinete de Relações Internacionais foram fundamentais” e



contribuíram de forma decisiva para este desfecho.

Na CERN, Nuno Fernandes, vai ser responsável por desenvolver software de medição e análise de ímãs que são utilizados no acelerador de partículas, desde o início até ao fim, para garantir a qualidade dos componentes.

Fundado em 1954, o laboratório do CERN (Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear) localiza-se na fronteira Franco-Suíça, perto de Genebra, e dispõe do maior acelerador de partículas do mundo, designado de Large Hadron Collider (LHC). Este poderoso acelerador é utilizado para estudar as bases constituintes da matéria – as partículas fundamentais. ■



SKILLS BOOST

IPCA celebra Dia da Mulher

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assinalou o Dia da mulher com a atribuição de 19 bolsas Mulheres+, no âmbito do projeto SKILLS BOOST 2025@IPCA, financiado pelo PRR. Os prémios foram entregues a alunas dos cursos de licenciatura, mestrado e TeSP.

Em nota, o IPCA revela que “estas bolsas pretendem incentivar e atrair o ingresso de estudantes mulheres nos ciclos de estudos das áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática (áreas STEAM)”.

Durante a sessão decorreu também uma mesa-redonda sobre a Empregabilidade e o acesso de

Mulheres às áreas STEAM. A sessão contou com a intervenção do Presidente da Comissão de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominginhos, e da Presidente do IPCA, Maria José Fernandes.

A mesa-redonda foi moderada pela Vice-Presidente do IPCA, Paula Tavares, e contou com a participação da estudante de CTeSP em Tecnologias de Construção Avançadas do IPCA e doutorada em Psicologia, Iva Tendais; a aluna em Engenharia Eletrónica e de Computadores do IPCA e Engenheira na Bosch, Ana Almeida; e o Diretor de Recursos Humanos do Grupo DST, José Machado. ■

INTERNACIONAIS E MAIORES DE 23 Candidaturas em Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas as candidaturas a estudantes internacionais até 9 de abril de 2023, os quais podem ser admitidos ao concurso de acesso e ingresso nos Cursos de Mestrado. As candidaturas deverão ser submetidas online, através do site do IPBeja.

Já até 2 de maio estão abertas as inscrições à realização das

Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores dos Maiores de 23 Anos. Podem inscrever-se candidatos que completem 23 anos de idade até 31 de dezembro do ano que antecede a realização das provas; e que não sejam titulares da habilitação de acesso ao ensino superior. ■



KARATÉ KUMITE Viseu tem campeã

✚ Carolina Lopes, estudante de Marketing na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu do IPV sagrou-se campeã nacional nos campeonatos nacionais universitários de karatê na prova feminina de Kumite - 61kg, os quais decorre-

ram no pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Felgueiras. A atleta de Aveiro irá agora representar Portugal no Campeonato Europeu Universitário de Karatê, que decorre em Zagreb na Croácia, de 20 a 23 de junho. ■



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO Viseu com Mato Grosso

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) assinou um protocolo de cooperação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), na sequência da visita de uma delegação da instituição brasileira que integrou 39 elementos e foi liderada pelo reitor, Júlio César Santos, tendo sido recebida pelo presidente, José Santos Costa, e os vice-presidentes, João Vinhas e Helena Vala.

O programa da visita incluiu a apresentação das ofertas formativas das duas instituições e de projetos que o IFMT demonstrou interesse em conhecer, tais como o Poliemprende e o Link me Up - 1000 Ideias. Foram, ainda, analisadas e discuti-

das oportunidades conjuntas de cooperação bilateral. Culminou com a assinatura do Protocolo de Intenções entre as duas instituições que prevê a execução de projetos de intercâmbio internacional, ensino, pesquisa, extensão e serviços à comunidade a serem conduzidos em parceria.

Neste encontro estiveram representadas as Unidades de Investigação e Desenvolvimento do IPV, que apresentaram os vários Centros de Investigação: Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), o Centro de Investigação em Serviços Digitais, a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade. ■

REUNIÃO REALIZADA EM BEJA

IPBeja quer ser universidade europeia

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) é uma das sete instituições de ensino superior que formam o consórcio HEROES - European University Alliance, o qual pretende vir a constituir-se como uma universidade europeia. Este grupo integra além do IPBeja a Thomas More University of Applied Sciences/Bélgica (entidade coordenadora), Fontys University of Applied Sciences/Países Baixos, Seinäjoki University of Applied Sciences/Finlândia, a Deggendorf Institute of Technology /Alemanha, University College of Northern Denmark/Dinamarca e a Mendel University in Brno/República Checa.

No final de fevereiro os responsáveis pelas sete instituições reuniram-se no Politécnico de Beja para prepararem uma nova candidatura à criação de uma nova universidade europeia.

Recorde-se que as universidades europeias são uma das fortes apostas da Comissão Europeia. Como revela a própria Comissão,



“as Universidades Europeias são alianças de instituições de ensino superior de toda a Europa que cooperam em matéria de educação, investigação e inovação em benefício dos estudantes, dos professores e da sociedade”.

Citada em informação enviada ao Ensino Magazine, Margaritis Schinas, vice-presidente da Comissão, explica que “se olharmos para as instituições de ensino superior da Europa individualmente, vemos que

cada uma delas é, por si só, um centro de conhecimento e de inovação. Ao ligá-las e ao criar alianças transnacionais, permitimos que se tornem campeões europeus do conhecimento e que continuem a crescer através da cooperação em matéria de educação, investigação e inovação. Acredito que, juntas, as Universidades Europeias levarão o ensino superior na Europa a um novo nível. Felicito calorosamente todos os candidatos selecionados”. ■



52 ALUNOS DE VÁRIOS PAÍSES

Novos estudantes Erasmus recebidos em Beja

✚ Cinquenta e dois estudantes Erasmus acabam de ser recebidos no Instituto Politécnico de Beja, numa iniciativa denominada Dias de Boas Vindas, que decorreu de 22 a 24 de fevereiro. Oriundos de países como, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Espanha, Geórgia, Hungria, Kosovo, Lituânia, Suécia, Turquia e Ucrânia, participam na vertente estudos ou estágio, ao abrigo de um dos vários programas de mobilidade existentes, tais como Erasmus+, Erasmus ICM, Bartolomeu de Gusmão e AULP.

O programa organizado para os receber integrou várias atividades, tais como a sessão de Boas Vindas de dia 22, que contou com a presença da presidente do IPBeja, Maria de Fátima Carvalho, dos vários responsáveis pela Mobilidade Internacional dos Cursos, dos estudantes que se voluntariaram para acolher os colegas Erasmus, formando o grupo ‘IPBeja Erasmus Buddy’ e da Tuna Académica de Enfermagem de Beja, que abriu a sessão. Houve ainda a oportunidade de ser apresentado o projeto ‘Campus Saudável’ e o projeto ‘U-Bike’, antes de

uma visita ao Campus do IPBeja.

A 23 de fevereiro, pela manhã, decorreu o Workshop ‘À descoberta de Portugal’, promovido pelo Centro de Línguas e Culturas e à tarde tiveram lugar as reuniões com os vários responsáveis pela Mobilidade Internacional dos Cursos, que têm como objetivo estabilizar os planos de estudos e o acesso aos horários. A iniciativa terminou a 24, com uma atividade promovida pelo Campus Saudável, durante a manhã, e à tarde com a famosa visita guiada à cidade, organizada pelo Posto de Turismo de Beja. ■



CÂNDIDA PINTO, JORNALISTA

‘Os ucranianos jogam nesta guerra a sua identidade’

‡ Cândia Pinto é uma referência, com mais de 30 anos de carreira, na cobertura jornalística de conflitos um pouco por todo o mundo. A guerra na Ucrânia foi o mais recente desafio para a repórter da RTP, na companhia do operador de imagem, David Araújo.

Na noite de 23 de fevereiro de 2022, num hotel em Kiev, recebe mensagens de fontes diplomáticas que a alertam que o conflito está iminente. Acreditou, até ao último momento, que a guerra podia ser evitada?

A iminência do início do conflito já tinha sido anunciada várias vezes, sobretudo, pelos Estados Unidos, que inclusive chegaram a avançar com várias datas. Por outro lado, em Kiev, quase todas as pessoas - desde o cidadão comum, passando por professores universitários, comentadores e quadros da administração - achavam pouco provável uma invasão em larga escala. Apostavam mais numa ação militar forte, mas concentrada no leste da Ucrânia. Estavam longe de admitir, por exemplo, que a capital, Kiev, fosse um alvo prioritário ou que a utilização dos mísseis fosse tão frequente como acabou por suceder nos primeiros dias.

Poucas horas antes dos primeiros bombardeamentos, o bulício de Kiev assemelha-

va-se ao de uma qualquer grande capital europeia?

Na véspera do dia 24 de fevereiro de 2022 Kiev era uma cidade completamente normal. As pessoas iam para o trabalho, os restaurantes estavam em pleno funcionamento. Talvez com algum nervosismo, por haver notícias de muitos ciberataques, sobretudo às instituições públicas, o que levou ao decretar do estado de emergência. Mas não havia indícios que as coisas pudessem mudar num par de horas.

O livro que agora lançou, com o seu colega de trabalho, o repórter de imagem David Araújo, chama-se «Ucrânia insubmissa» e assinala um ano de conflito. São 27 episódios em que relata histórias de militares e de civis. Este livro é um tributo a um povo que não se vergou?

Sim, os ucranianos são um povo que joga nesta guerra a sua identidade. É um bocado isso que nós sentimos. As pessoas defendem que se não tiverem todas unidas e a lutarem em rede acabarão subjugadas por um poder e uma organização política e social que frontalmente rejeitam. É preciso compreender o seguinte: a Ucrânia é um país muito jovem, sendo apenas independente desde 1991. Sobretudo a partir de 2014

encetou um caminho muito voltado para a Europa ocidental. E é nesse rumo que pretende progredir. Por isso, quando se sente ameaçada por uma potência muito maior e com um poder militar muito superior, rejeita essa subjugação por um poder que não reconhece como sendo de uma democracia ocidental. Nesta vertente, o povo ucraniano tem as suas ideias muito bem definidas. Mas é preciso não esquecer que, à margem da guerra, a sociedade ucraniana se debate com problemas bastante sérios, como a corrupção, as desigualdades, a pobreza, etc.

«Putin uniu-nos» é uma declaração de um popular que se pode ler no livro. A guerra desencadeada pelo presidente russo deu a coesão que faltava à sociedade ucraniana?

É um paradoxo. Putin lançou a operação militar especial, mas, na verdade, nunca houve, até hoje, uma declaração oficial de guerra. E o que acabou por acontecer é que regiões, com características diferentes, acabaram por se unir. Para além disso, as investidas dos russos através de ataques aéreos e de artilharia visaram particularmente as populações civis, o que acabou por reforçar o povo ucraniano em torno de um interesse comum: a unidade do Estado e a identidade da nação.

Todos nos recordamos que nos primeiros dias do conflito falava-se de um cerco a Kiev. Quais destes fatores pesaram para a inversão desta tendência: a agilidade do exército ucraniano, o apoio do ocidente ou a sobrançeria russa?

Há uma conjugação de fatores: no início do conflito a Ucrânia ainda não tinha o apoio militar que recebeu posteriormente. Ou seja, estava sozinha em termos de equipamento militar e de tropas. Também é verdade que o exército ucraniano já acumulava oito ou nove anos de experiência na guerra no Donbass. A sobrançeria e o convencimento das forças russas também pesaram. Eles julgavam que os seus métodos tradicionais de infantaria e ataques aéreos seriam suficientes, mas não contavam com a agilidade demonstrada pelo exército ucraniano, que se mobilizou e concentrou em pontos nevralgicos para travar a progressão do inimigo, não hesitando mesmo em destruir vias de comunicação. A colaboração em rede entre os militares e os próprios civis, na transmissão de informação, foi outro fator determinante para que Kiev ficasse a salvo.

Já cobriu muitos conflitos e até diz que o Paquistão é o país mais perigoso do mundo. A guerra da Ucrânia foi, até ao momento, a



experiência profissional mais intensa que viveu na sua carreira?

É difícil comparar conflitos porque as circunstâncias são sempre diferentes. Mas a guerra da Ucrânia é, definitivamente, uma experiência diferente e, seguramente, uma das mais singulares que já acompanhei. É uma experiência muito forte e particularmente marcante estar num território invadido por uma potência com um poder, a todos os níveis, infinitamente superior, sem saber se os ucranianos iriam sobreviver a esta invasão de larga escala. Este é um conflito com uma enorme diversidade de imponderáveis e que nada tem a ver, por exemplo, com uma guerra civil. Estive na invasão norte-americana do Iraque, mas nessa ocasião estava do lado dos invasores, ou seja, da NATO. Aqui estávamos do lado dos invadidos e de um país que não iniciou a guerra, nem deu qualquer pretexto para que o conflito se tivesse desencadeado. Este era um conflito rejeitado à partida.

Descreve, com especial dramatismo, o silvo dos mísseis a passar a baixa altitude, próximo de si e do David Araújo. Foi o momento mais perigoso? Chegaram a temer pela vida?

Olhando para a situação agora, nós não estávamos em perigo iminente de ser atingidos por aquele míssil. Quando ouvimos o silvo de um míssil, quando está muito próximo é um estrondo aterrador. Mas não significa um perigo imediato. Porquê? Se o estamos a ouvir, significa que ele não nos vai atingir, porque já passou por nós. Mas é óbvio que esta conclusão só se tira muito posteriormente. Mas não escondo que esta situação envolve uma carga de surpresa, medo e sobressalto muito fortes. É a nossa sobrevivência que pensamos estar em causa.

O refúgio nos “bunkers” e o atravessar de múltiplos “checkpoints” fizeram parte do dia a dia das primeiras semanas de guerra, mas as sirenes que alertavam para bombardeamentos iminentes é sempre algo impactante, mesmo para quem segue os acontecimentos através da televisão. É um momento de grande nervosismo ou acaba, com o tempo, por ser normalizado?

O som da sirene que

alerta para possível ataque aéreo é algo que mexe sempre connosco e, sempre que soa, causa um arrepio. Mas o facto de se tornarem muito frequentes diminui a nossa reação e, de alguma forma, acabamos por nos habituar.

A rede de apoio no terreno é fundamental para qual-quer repórter de guerra. Os “fixers”, assim são chamados, podem ser tradutores, motoristas ou produtores. Qual é a sua importância para o trabalho num país em conflito e onde se fala uma língua desconhecida?

Estas pessoas são elementos essenciais para o nosso trabalho, não apenas por causa da língua, mas em particular pela geografia, o conhecimento do terreno e, finalmente, pelo contexto de guerra. Normalmente, os serviços de um “fixer” são contratados através do boca-a-boca, por recomendação de alguém que conhecemos. O Ilya (Kononov) foi-me recomendado por um ucraniano que vive em Lisboa. Posteriormente, através de um colega conheci o Andrii (Kovalenko), que sim, era jornalista de profissão. Como as zonas sob maior perigo não estão indicadas, eles são muito úteis nas deslocações que fazemos, visto que o trajeto que procuramos no Google ou noutra ferramenta vai direccionar-nos para uma zona que pode estar sob fogo. Os “fixers” ajudam a contornar esses locais mais perigosos, para assim chegarmos ao destino pretendido. Para além disso, um “fixer” ajuda a desbloquear a passagem em determinados “checkpoints”. Nestes locais é expressamente proibido filmar ou fotografar militares ou áreas militares, sem o acordo dessas pessoas, por motivos de segurança.

Mas os militares nos “checkpoints” frequentemente testavam os argumentos dos ucranianos que vos acompanhavam...

Sim, isso aconteceu a partir de uma determinada altura. Começavam a fazer muitas perguntas ao “fixer” para despistar a possibilidade de este poder ser um agente infiltrado que nos acompanhava.

A massificação da internet, as redes sociais e as poderosas máquinas de propaganda russa e ucraniana

fazem deste um conflito distinto dos que já cobriu?

É totalmente diferente. A evolução, sobretudo ao nível tecnológico, tem sido tremenda ao longo dos anos. Hoje em dia, transportamos menos peso connosco, os computadores são mais ágeis. A rede “wi-fi” é fundamental para podermos contactar com Lisboa. É uma ferramenta acessível de uma forma mais ou menos generalizada, mas há sítios - especialmente os que foram completamente destruídos - onde deixam de existir comunicações. De al-

guma forma, é um regresso à «Idade da Pedra».

E qual é a influência das máquinas de propaganda no trabalho de um repórter de guerra?

São ambas (a russa e a ucraniana) poderosíssimas. Nem os ucranianos nem os russos divulgam os dados oficiais de mortos ou dos feridos. Sobretudo, militares. É um tabu e que tem a ver com a motivação e a mobilização da população para manter a resistência perante este conflito. Seria, certa-

mente, para ambos os lados, altamente desmoralizador conhecer a estatística das vítimas, que deve ser astronómica. Porventura, mesmo que fossem divulgados os números pecariam por defeito. Por exemplo, A cidade de Bakhmut é palco do conflito há sete meses. Já se fala, inclusive, que a Rússia está a usar crematórios móveis nalgumas regiões. O que a ser verdade, faz com que a identidade de muitas das vítimas se perca. Já para não falar dos civis que são depositados em valas comuns em

zonas inacessíveis. É uma contabilidade macabra que vai demorar muito tempo a ser concretizada, de forma aproximada ou real.

Regra geral, numa guerra não há bons e maus, mas esta tem um agressor identificado que iniciou as hostilidades. Diz que «nunca somos imparciais». Perante isto, estar mais próximo da verdade é o principal compromisso do repórter em cenário de guerra?

Mais do que nunca sermos imparciais, nunca ❧

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA **R7 UN REGIONAL UNIVERSITY NETWORK**

2023/2024

LICENCIATURAS

<p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicação e Media Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português 	<p>ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha</p> <ul style="list-style-type: none"> Artes Plásticas Design de Espaços Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro
<p>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno) Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadoria 	<p>ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</p> <ul style="list-style-type: none"> Animação Turística Biologia Marinha Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo
<p>ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional 	

www.ipleiria.pt Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal

APRENDE . PARTILHA . LIDERA
LEARN . SHARE . SUCCEED

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**



somos objetivos. Nós somos a formação e os valores que transportamos e é essa base que vai condicionar a leitura dos acontecimentos. O exercício do jornalista terá de ser o de fazer a maior aproximação possível à verdade dos factos, procurar testemunhos que não estejam contaminados e que sejam o mais transparentes possíveis. Achei um exagero quando ouvi a descrição das atrocidades em Bucha. Foi a minha primeira reação. Depois de ir ao terreno e recolher testemunhos, cheguei à conclusão que era verdade, até porque vi vários corpos prostrados no chão. Isto prova que a aproximação à verdade dos factos é possível e que nada substitui um jornalista deslocar-se ao local dos acontecimentos. Nem mesmo o manancial de informação, sobretudo via internet, que nos chega hoje.

No livro conta episódios com duas crianças, a Milana, de 7 anos, e o Vova, um menino de 12 anos, este último um sobrevivente que reencontraram meses depois na Polónia, em fase de recuperação dos ferimentos. Foi este último caso o mais tocante, talvez pelo Vova personificar o drama de milhares de crianças?

Em 2022, nos primeiros meses do conflito em larga escala, víamos muito poucas crianças em território ucraniano. Cada bairro na Ucrânia tem um parque infantil, mas estes estavam praticamente desertos. Recordo que existiu o apelo para que as mães saíssem com as crianças das zonas do conflito. As crianças com quem falámos, e alguns casos estão descritos no livro, estavam acompanhadas pelas próprias mães. A Milana e o Vova sentiram na pele, de maneira diferente, as atrocidades da guerra. O caso do Vova é mais trágico: viu morrer o pai à sua frente. Quando o encontrámos no hospital de Kiev ele falava imenso. Uns meses depois, já na Polónia, estava muito mais calado e o trauma já era mais notório. Quando falou do pai desatou num pranto e tivemos de parar a entrevista. A questão dos problemas de saúde mental neste país vai prolongar-se por muito tempo.

À história do casamento entre dois soldados ucranianos, a Anastasia e o Vaichoslav, a 7 de abril de 2022, deram o nome de «pausa para casar», mas podia ser, perfeitamente, «amor em tempos de guerra»...

Eu e o David Araújo soubemos deste casamento minutos antes e deslocamo-nos até lá a pé. E foi este o momento que escolhemos para a capa e que simboliza muito a Ucrânia insubmissa. Este casal de noivos, apesar de não abandonar os seus postos de combate, levam a sua vida para a frente, não se submetendo aos ditames da guerra. Eles partem para o casamento numa interrupção momentânea da guerra. Foi um ato de paz e de amor em pleno conflito.

Como é trabalhar para o canal público de televisão português e estar ombro com ombro com colegas que representam canais globais como a CNN, a Sky News ou a BBC? A disparidade de meios faz-se notar?

Não nos podemos esquecer que os órgãos que mencionou são cadeias de televisão planetárias, com uma abrangência à escala global. A cobertura diária é para o mundo inteiro. O investimento nestes grandes eventos é completamente distinto daquele que existe em Portugal. Não tem comparação. É a questão da escala que nos diferencia. Nós somos



um pequeno país de 10 milhões de habitantes. A cobertura permanente e prolongada de uma guerra como esta implica um esforço financeiro descomunal e naturalmente o interesse e a receptividade por parte da audiência. As equipas das principais cadeias circulam com carros blindados e com equipas de segurança próprias. São preços exorbitantes. Nós não temos nada disso. Mas no essencial, ou seja, no olhar e na qualidade para se fazer um trabalho no terreno, creio que a diferença não é assim tanta.

Imagino que o acesso a informação privilegiada sobre o conflito por parte dos ucranianos ou a alguma entrevista relevante seja tarefa impossível?

Isso é uma dificuldade. Por exemplo, se houver uma troca de prisioneiros e fizermos o pedido para filmar esse momento, o acesso é primeiramente dado à CNN ou à BBC, porque sabem o impacto que a história vai ter.

E presumo que chegar ao presidente Zelensky seja a mesma coisa...

É a mesma coisa. Tivemos perto dele e chegámos, inclusive, a formular questões em conferências de imprensa. Mas não foi possível uma entrevista. Os pedidos são feitos, mas sem sucesso. As solicitações devem ser milhares. Lembro que desde que começou a guerra na Ucrânia estão credenciados 13 mil jornalistas. É muita gente. É normal que a própria presidência ucraniana faça a gestão para onde interessa dar entrevistas consoante o impacto esperado e desejado. E naturalmente que a ordem de preferência vá para meios com alcance planetário ou então para zonas do globo que são, naquele preciso momento, do interesse da Ucrânia passar determinada mensagem.

Nas várias deslocações que fez à Ucrânia no último ano esteve quase sempre acompanhada pelo repórter de imagem David

Araújo. A cumplicidade e a química profissional são qualidades fundamentais?

Sem dúvida. A cumplicidade tem de ser óbvia. Todas as circunstâncias são difíceis e a equipa tem de atuar como se fosse um elemento único. Um bom conhecimento, entendimento mútuo e ter uma boa relação de trabalho são características vitais para desenvolver um trabalho tão particular e em condições tão especiais. Muitas vezes, e concretamente em cenários de guerra é tão importante, basta um olhar para «falarmos» entre nós. E isso faz muita diferença.

O jornalismo encontra-se numa encruzilhada. Como veterana desta profissão, acredita que, apesar da crise, a missão do jornalismo permanece intacta e que são acontecimentos como uma guerra com impacto global que reforcem o seu propósito?

O jornalismo é cada vez mais necessário à sociedade e é um garante de uma democracia saudável. Viver em democracia é termos liberdade de expressão e movimentos, segurança, mas só se dá o valor em situações onde isso não acontece. Felizmente em Portugal e noutras partes do globo isso verifica-se, mas não é assim em todos os cantos do mundo. A liberdade e a manutenção dos regimes democráticos não são óbvios em todo o planeta. E devem ser mais valorizados do que nunca, porque são como a nossa respiração. Sem a liberdade, sentimo-nos incompletos. E o jornalismo dá o seu contributo para regimes democráticos livres. ■

Nuno Dias da Silva

David Araújo/Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Na fundação da primeira televisão privada

‡ Cândida Pinto nasceu em Torres Vedras, a 21 de fevereiro de 1964. Desde cedo percebeu a carreira que queria seguir: jornalismo. E já lá vão mais de 30 anos. Fez a licenciatura em Comunicação Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSPP). Começou na rádio, na Antena 1 e na TSF, mas foi a televisão que lhe trouxe a notoriedade. Esteve na equipa fundadora do primeiro canal de televisão privada, a SIC, em 1992, onde foi repórter, editora de internacional e diretora da SIC-Notícias. No grupo de Pinto Balsemão exerceu ainda funções como diretora-adjunta do «Expresso». Especializou-se em grandes reportagens e em reportagens de guerra, tendo coberto conflitos, como Guiné (1998), Kosovo (1999), Afeganistão (2001), Timor (2001) ou Líbia (2011), entre muitos outros. A guerra na Ucrânia, que acompanhou o seu eclodir “in loco” a 24 de fevereiro de 2022, é o último conflito que soma ao seu vasto currículo. Em 2018, transferiu-se para a RTP – onde estivera no início da carreira – onde assume o cargo de subdiretora de informação. Distinguida com diversos prémios, entre os quais, o Prémio Gazeta de Televisão, o Prémio AMI - Jornalismo contra a Indiferença e o Prémio Mário Mesquita da Sociedade Portuguesa de Autores. Depois de “Snu e a vida privada com Sá Carneiro”, em 2011, lança agora “Ucrânia insubmissa”, com a chancela da D. Quixote, em estreita parceria com o seu colega e repórter de imagem, David Araújo. ■





EMPREENDEDORISMO

Santarém no Link Me Up

✚ O Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) participou, nos dias 7 e 8 de março, nas atividades de Cocriação de Inovação, no Campus V, em Dornbirn (Áustria) – FHV – Vorarlberg University of Applied Sciences, no âmbito do projeto Link Me Up. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Santarém.

O Politécnico de Santarém participou no evento com um grupo de setes elementos, constituído por coordenador, facilitadora e cinco talentos.

A iniciativa, segundo a instituição portuguesa, reuniu “vários alunos de diferentes Politécnicos que se distribuíram por equipas mistas.

Os estudantes trabalharam em diversos desafios que tiveram como Input a inovação e sustentabilidade nas regiões Alpinas”.

No dia 7 de março, o grupo de trabalho visitou a companhia FHV’s startup center and/or co-working space/accelerator Postgarage (TBC). No dia seguinte, as equipas de cada Politécnico trabalharam no seu desafio, depois de sessões de mentoria conjuntas. Nesta visita de Cocriação de Inovação estiveram presentes coordenadores, facilitadores e talentos de dez Politécnicos: Santarém, Tomar, Portalegre, Leiria, Beja, Castelo Branco, Bragança, Guarda, Porto e Coimbra. ■



João Moutão com os responsáveis da Escola Nacional de Bombeiros

ACORDO COM A ESCOLA NACIONAL

Santarém e Bombeiros juntos

✚ O Politécnico de Santarém celebrou, em fevereiro, um protocolo de cooperação com a Escola Nacional de Bombeiros. Segundo a instituição de ensino, o acordo “irá permitir uma forte cooperação entre as duas instituições, principalmente nas áreas de ensino, formação e trans-

ferência de conhecimento”.

Fruto deste protocolo, desde entre 4 de março e até ao dia 29 de abril, estão ser ministrados pelo IPSantarém, em formato *a distância* e em diversas áreas do conhecimento, 13 cursos de Microcredenciais, dirigidos a elementos pertencentes às diversas coopera-

ções de bombeiros existentes em todo o território nacional.

Também ao abrigo deste protocolo, em breve, a Escola Nacional de Bombeiros, irá ministrar uma formação destinada aos trabalhadores do IPSantarém, tendo por objetivos a prevenção e as técnicas de combate a incêndios. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
4650 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



ANTÓNIO SALVADO (1936-2023)

Salvado, amistad y admiración

‡ Poetizar es como respirar. Poetizar es señal inequívoca del existir más ligero que la vida misma. Poetizar es, en definitiva y para ciertos hombres Grandes, el colmo del sentir -sin previo aviso- la temblorosa infinitud que se presenta cuando entiendes la Poesía como un sagrado oficio.

Así pensaba el día que enterráramos el cuerpo de António en el cementerio de Castelo Branco, recién cumplidos sus ochenta y siete años. Y así re-siento cuando silabeo los versos que - en sesenta y cinco años de escritura y publicación, fue acumulando este poeta admirable, insumiso a las veleidades posmodernas, clásico en su actualidad y que supo enarbolar siempre otro amanecer lejos de la jaula o prisión encorsetante de los inseguros días.

Y es que se trata de hacer memoria de un notable Poeta portugués. Ser Poeta no es fácil en ningún lugar del mundo; pero más todavía lo es en Portugal. Y más difícil resulta cuando se vive en provincia, alejado de Lisboa, Oporto o Coimbra, como lo hizo António, firme en su convicción de trabajar y escribir toda su vasta y profunda obra en Albisastro,

Vuelvo y volveré siempre a Salvado, al poeta Genuino que debemos celebrar hoy y más adelante. Yo lo haré, pues parte de su obra la he trasvasado al castellano. Y si el inusual hecho de escribir ya es una traducción; traducirlo ha sido semejante a darle otra vida a sus versos. Ha sido mostrarlo en sus variados registros: de lo elegiaco a lo telúrico, de lo numinoso a lo erótico...: "Otoño. Sua-



ve lluvia. Bajo/ la vidriera y aparto el libro/ de tu mano. Abierta, desnuda,/ te aproximas: yo tiemblo/ y empiezo a besarte loca-/mente buscando sorber/ la vida entera, sin saber/ dónde

se encuentra tu boca".
Y aunque con lágrimas, sigo celebrando a António, tanto por su ejemplar tránsito existencial, como por toda su obra poética.

AL PARTIR
(En memoria de António Salvado)

A mí y a los demás
nos convoca y nos empalma
un espíritu,

su huella electrizada
tras el balancín del existir
por dos ciudades de las que fue
su discreto amante laborioso.

¿Qué importa la fosa
si su presencia está aquí y allí,
podando ciertas viñas
en pos del vino que ahueca
las distancias?

La sábana ya está fría y deshecha,
Tozinho, pero seguimos
con el llanto propio, sintiendo
tu alta temperatura,
António.

(Inédito) ■

Alfredo Pérez Alencart
Professor da Universidade de Salamanca



ANTÓNIO SALVADO PARTIU AOS 87 ANOS

Poesia de amor

‡ "Poesia de Amor nos Versos de António Salvado" foi o último livro que editei com António Salvado e que veio a público em fevereiro, mês em que o poeta fez 87 anos. É uma antologia, com poemas selecionados pelo autor e prefaciados por José Maria da Silva Rosa, com a capa do pintor Emerenciano (que já tinha emprestado a sua arte à antologia "se canto são as palavras", organizada por Paulo Samuel e de que também tive a honra de ser o editor). Não chegou a ser apresentado publicamente como era seu desejo. O poeta faleceu aos 87 anos, dia 5 de março, no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco. O seu desaparecimento significa uma grande perda para a cultura portuguesa e iberoamericana e levou a Câmara da sua cidade a decretar dois dias de luto municipal.

Quis o destino que desde os três anos de idade e durante duas décadas, vivesse na rua onde António Salvado nasceu, paredes meias com a casa onde a sua família residia e que, depois de adquirida pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, está a ser alvo de um estudo arqueológico. Por isso, desde criança que ouvia falar do poeta e do diretor do museu. Imaginem a felicidade e a honra de ter tido a oportunidade de editar obras suas.

O último livro é o que marca. Este último trabalho realizado com António Salvado mostrou a sua força interior e o desejo de publicar mais. "Tenho aqui um dossiê que dá para muitos livros", disse-me uma das vezes que o visitei na sua casa. Este trabalho mostrou toda a sua resiliência à dor e capacidade de sofrimento perante o seu estado de saúde. "Ficou catita", referiu-me ao telefone.

Infelizmente, a vida não lhe permitiu ver a antologia que estamos a produzir, sobre a sua

prosa, num trabalho de Paulo Samuel, que será editado a curto prazo e que reforçará toda a dimensão do escritor.

António Salvado, para além de ter entrado na minha vida profissional passou, em 2021, a fazer parte do percurso do meu filho, Afonso, então com 16 anos, ao apadrinhar o seu primeiro livro, "Bloco de Notas", escrevendo o prefácio e intervindo na apresentação pública. Esta dimensão, de apoiar e incentivar os jovens poetas, viria a ser reforçada na assinatura do protocolo para o funcionamento da Casa António Salvado, que como desejou, deverá apoiar jovens poetas.

A despedida fez-se com poemas seus declamados pelo filho, Gonçalo Salvado, por Alfredo Pérez Alencart, Costa Alves, Antónia Dias de Carvalho e pela amiga de sempre, Milola, para quem António Salvado "foi um poeta da esperança, da luz, mas também do futuro, da natureza, do amor, da geografia", A professora acrescenta: "as palavras poéticas de António Salvado eternizam o sentimento que traz a humanidade. Por isso, a presença de António Salvado é perene, preenchendo uma ausência física, usufruindo nós a sua companhia para sempre".

Partilho, talvez por ter nascido em Angola, um dos poemas de António Salvado que mais me tocam e que escreveu naquele país, na década de 60, durante a guerra colonial:

*E eis a chave. Ela abre todas as portas fechadas:
o MUNDO É REDONDO E CABE NUM ABRAÇO APERTADO!*

À esposa, Adelaide Salvado, aos filhos Pedro, Gonçalo e Isabel, aos netos, restante família e amigos, as minhas sentidas condolências. ■

João Carrega

Publicidade



António Salvado
(1936-2023)

E eis a chave. Ela abre todas as portas fechadas:

o MUNDO É REDONDO E CABE NUM ABRAÇO APERTADO!

In Sirgo IV (2019)
RVJ-Editores

A RVJ-Editores endereça sentidas condolências à família e amigos do poeta António Salvado.

rvjeditores



EDITORIAL

Mudança & imobilismo

Por toda a Europa se manifestam evoluções significativas quanto ao conteúdo a dar ao termo “qualidade em educação”. Todos os sistemas educativos tentam desenvolver procedimentos de qualidade, promover a qualidade de formação do seu corpo docente, fazer com que a educação e a formação sejam contínuas, isto é, ao longo da vida, bem com requalificar os gastos públicos com a educação, através de uma relação mais positiva entre custos e eficácia.

Os mais recentes documentos que têm sido divulgados pela Comissão das Comunidades Europeias, contribuem para recolocar no centro do debate educativo todas

estas matérias, face à necessidade, pressentida pelos governos, de promover, definir, avaliar e manter a qualidade dos sistemas educativos.

A procura dessa qualidade tem sido vista, nos primeiros anos da educação básica, com a tentativa de imprimir um novo ênfase à aquisição e controlo de competências básicas, em particular referentes a três áreas fundamentais: a leitura, a escrita e o cálculo. Por outro lado, tenta-se, nesse nível, generalizar a aprendizagem de uma língua estrangeira e incentivar, permanentemente, o uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação.

Neste espírito, dentro e fora do

sistema educativo institucional, professores e formadores desenvolvem experiências muito inovadoras e que pode resultar em saltos qualitativos significativos na educação formal.

Também para os adultos se desenvolvem acções inovadoras como as realizadas, de forma generalizada, pelas Universidades Populares ou Seniores, ou mesmo a oferta de cursos de curta e longa duração, utilizando plataformas de ensino a distância. No essencial todas estas inovações propõem exercícios, ou práticas, que transformam os procedimentos e conteúdos da formação tradicional, buscando muito mais a adaptação e

reformulação de comportamentos num mundo em mudança exponencial, mais do que a aquisição de conhecimentos abstractos e desligados do quotidiano em que têm que aprender a viver esses jovens e esses adultos.

Todas estas experiências põem em evidência que, no seio dos velhos sistemas educativos europeus, existe uma capacidade criativa real entre os professores e os educadores, os quais só esperam condições indispensáveis para os generalizar.

Há entre professores e educadores mais forças de mudança do que de imobilismo e de estagnação. As primeiras são incomensuravelmente mais fortes, e delas



depende o futuro educativo dos nossos jovens, que são a razão de ser de qualquer escola. ■

João Ruivo
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Rui Nabeiro, um empresário visionário na educação

Manuel Rui Azinhais Nabeiro, presidente e fundador do Grupo Nabeiro – Delta Cafés faleceu, no passado 19 de março – Dia do Pai, aos 91 anos. Ele que, como refere o seu neto Rui Miguel Nabeiro, “era um verdadeiro Pai e avô de muitos Portugueses”. A sua dimensão humana supera em muito a de empresário, sendo que no mundo dos negócios criou um dos grupos mais reconhecidos e respeitados na economia global, com a particularidade de manter no seu Campo Maior e no seu Alentejo as suas empresas, criando postos de trabalho, riqueza para a economia local e bem-estar para aqueles que com ele trabalharam e para as suas famílias.

Para além de tudo o que se possa escrever sobre um dos empresários mais respeitados no País e entre os pares, gostaria de destacar a sua visão sobre o ensino e a educação. Em Campo Maior criou um Centro Educativo, a que deu o nome da sua esposa, Alice. Com este equipamento garante às crianças, dos 3 aos 12 anos, a oportunidade, que ele não teve (fez a antiga 4ª Classe), de terem uma educação ampla e abrangente, “numa formação integrada e alargada através de projetos e experiências inovadoras”, como é explicado pela Coração



Delta – Associação de Solidariedade Social.

Esta sua perspectiva de aposta no conhecimento e na qualificação dos portugueses foi muito para além do Centro Educativo que criou. Com as universidades e politécnicos soube criar parcerias e criar-lhes condições para o seu crescimento. Dou como exemplo a sua forte relação com a Universidade de Évora e o Politécnico de Portalegre, onde para além do ensino incentivou a investigação.

Em Évora criou as condições financeiras para a criação da Cáte-

dra Rui Nabeiro – Biodiversidade, a primeira a ser financiada, no nosso país, com fundos privados. Foi pioneiro e abriu portas para que o Governo português visse nessa relação uma oportunidade para reforçar a investigação, criando um programa de cofinanciamento de cátedras. Com o Politécnico de Portalegre teve sempre uma relação quase umbilical, estando na linha da frente para o apoiar a concretizar projetos de ensino e investigação, premiando também os melhores alunos da instituição. Recordo o entusiasmo que colocou no Enove + (feira de empre-

endedorismo e emprego promovida pela instituição portalegrense) que acolheu em Campo Maior.

Esta relação com as academias é bem mais ampla. Os exemplos que aqui recordo foram (estão a ser) concretizados no seu Alentejo, mas certamente que a grande maioria das instituições de ensino superior portuguesas viram em Rui Nabeiro um aliado, alguém com quem sempre puderam contar, não só como mecenas, mas também como conselheiro. E ele foi-o em diferentes instituições. Várias universidades, como Évora, Coimbra e a Lusófona, atribuíram-lhe o título de Doutor Honoris Causa.

Para além de mecenas, de conselheiro e de suporte às instituições de ensino superior, Rui Nabeiro foi um empresário atento à inovação e às exigências dos novos tempos. Criou, em Campo Maior, o Centro Internacional de Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro. Considerava que “a aprendizagem académica e profissional deve ser encarada como um dos principais alicerces da sociedade. Deve ser consistente, firme, moderna e capaz de acompanhar os avanços tecnológicos e científicos”. Também aqui foi pioneiro naquilo que deve ser a relação entre as empresas e as academias, no que po-



demos classificar como qualificação em contexto empresarial ou como inovação aplicada às empresas.

Em fevereiro estivemos juntos, nesse mesmo Centro, na conferência “O Ensino Superior Enquanto Dinamizador do Desenvolvimento e da Coesão Territorial”, onde juntou presidentes de politécnicos e reitores de universidades. Voltou a mostrar a sua visão do que deve ser o futuro.

Rui Nabeiro, numa das suas últimas entrevistas, referiu ter pena de não ter mais tempo para viver. Partiu no passado dia 19. Deixa um legado na educação e na investigação que importa valorizar.

À família e amigos as minhas sentidas condolências. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Sutiles micromachismos en la ciencia y la universidad

Es bien sabido que el pasado 8 de marzo se celebra en todas partes el día dedicado a reivindicar los derechos de las mujeres, secularmente postergados, por cierto. Con ese motivo hemos tenido la oportunidad, también desde la universidad, de disfrutar de acciones reivindicativas y de actos culturales de gran belleza y significado. Entre nosotros fue de especial contenido el organizado desde la Casa Museo de Unamuno sobre la correspondencia que don Miguel mantuvo con mujeres intelectuales de su época, en particular del primer tercio del siglo XX. Resultó muy bello y emotivo, y al tiempo se puso de manifiesto la dificultad que tenían las mujeres para abrirse paso en la sociedad y en la cultura de la época, por lo que acudían a un intelectual prestigioso como era Unamuno para encontrar audiencia y apoyo para su llamada de atención ante la falta de reconocimiento de los derechos intelectuales, sociales y políticos de las mujeres del momento por parte de responsables políticos o académicos.

La situación actual de la mujer en la universidad es, por fortuna, muy diferente a la de hace un siglo, a pesar de los altibajos que la historia de España ha padecido a lo largo de esta centuria. Hoy las mujeres están plenamente insertas en la universidad, tanto en datos de matrícula (que en algunas especialidades profesionales son mayoría contundente), como su presencia natural como docentes, investigadoras y como responsables de la gestión

académica. Si en algunos casos aún se observa distancia respecto al protagonismo masculino es previsible que muy pronto se alcancen planos de plena igualdad y reconocimiento dentro de la universidad.

La creación de las unidades de igualdad ha resultado ser un factor confirmativo de esta tendencia general de la sociedad para defender de forma escrupulosa los derechos femeninos, aun aceptando que en cuestiones muy puntuales sus responsabilidades se han pasado de frenada. En términos generales funcionan bien estas comisiones delegadas, cumplen su tarea y van alcanzando objetivos de mejor reconocimiento de los derechos de las mujeres en el seno de la universidad.

Teniendo presente lo anterior, y a pesar de los avances logrados, hoy queremos llamar la atención de un asunto no menor, pero no tan conocido y explícito, que no facilita o impide la visibilidad de las mujeres en la ciencia y la universidad. Nos referimos al uso de los nombres y apellidos en la forma de citar trabajos científicos y libros, siguiendo la nefasta y machista tradición anglosajona, que se ha impuesto en todos los campos científicos.

Como es bien conocido por quienes leen y publican libros y artículos científicos, que en la universidad y centros de educación superior son todos sus componentes, si son o pretenden continuar siendo miembros activos de la comunidad científica y de la misma universidad en la que están insertos, muchas editoriales y revistas científicas se

han sometido a las directrices impuestas por los anglosajones, y sobre todo la cultura científica procedente de los USA.

Este es un asunto sutil que merece la pena desvelar, para conocimiento del lector y para que cada uno actúe como le parezca oportuno, ante esta imposición de una cultura científica que pretende ser canónica, o sea la única posible sin discusión.

En la forma de citar a un autor entre los anglosajones se pide colocar un solo apellido, con lo que el de la madre queda eliminado. Es una manera de ocultar la contribución de las mujeres a la vida y a la ciencia. Aún más, cuando se coloca el nombre propio del autor o autora solamente se indica la inicial del mismo, con lo que no sabemos si ese autor es hombre o mujer, y ello no es indiferente si queremos comprender con más profundidad el sentido y valor de ese libro o artículo, dado que existen visiones inevitablemente diferentes, masculina o femenina, de abordar los problemas de la ciencia. Por ello desconocemos si una A. indica que es Antonio o Antonia, José o Josefa. Son micro machismos que parecen carecer de importancia puntual, pero que en conjunto representan una tendencia lamentablemente muy arraigada en la ciencia y en la universidad. La imposición canónica de las famosas reglas de citación APA representa un desastre para todos, en especial para las mujeres.

Algo equivalente sucede con la eliminación del apellido de una



mujer cuando toma matrimonio y adopta de forma "natural" y por uso social el apellido de su esposo y tira a la basura el suyo. Cuando cita o lo usa en la universidad de esta forma se está produciendo una sutil anulación de su visibilidad original de procedencia, sea la que fuere. En algunos países europeos se mantiene esta expresión de dominio masculino que debiera eliminarse cuanto antes, y que no solo expresa un movimiento lingüístico superficial, sino de profundo calado social y científico.

En consecuencia, feministas, responsables editoriales de publicaciones, directores de revistas científicas o de colecciones de monografías, tomen nota de estos elementos desvelados, que no son inanes ni superficiales o puramente formales, sino que llevan detrás de sí una carga ideológica profunda y discriminatoria sobre las mujeres que debe ser subsanada cuanto antes. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ACADEMIAS, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E EMPRESAS

S4AGRO une instituições

O Congresso Internacional S4agro 2023, que decorreu nos dias 2 e 3 de março em Castelo Branco, veio reforçar a importância da ligação das academias entre si e com o setor empresarial. Esta é a ideia que os responsáveis pelas instituições de ensino superior envolvidas neste projeto e pelo InovCluster, quiseram reforçar durante a sessão de apresentação de um evento que contou com 170 participantes inscritos e 40 oradores.

A iniciativa decorreu no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco e foi promovida no âmbito do Projeto S4agro, desenvolvido pela Universi-



dade da Beira Interior, em parceria com a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico de Coimbra, o Instituto Politécnico da Guarda, In-

stituto Politécnico de Leiria, e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro.

A sessão de abertura contou com as intervenções de Patrícia Coelho, presidente do InovCluster; Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora; José Páscoa, vice-reitor da Universidade da Beira Interior; Marta Henriques, diretora do Instituto de Investigação Aplicada do Politécnico de Coimbra; Teresa Paiva, do Politécnico da Guarda; Manuela Vaz Velho, do Politécnico de Viana do Castelo e Nuno Almeida, pró-presidente do Politécnico de Leiria.

A sessão de abertura foi encerrada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues. ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

As Universidades Politécnicas...

Após mais de vinte anos desde as primeiras propostas, a Assembleia da República aprovou a alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo permitindo a concessão do grau de doutor pelos Institutos Politécnicos e o uso da designação de *Polytechnic University*.

A história do ensino politécnico em Portugal é marcada, desde a sua origem, por uma luta contínua entre uma diferenciação de carácter vertical (abaixo) do ensino universitário e uma diferenciação horizontal (ao lado). Os sucessivos governos e as diversas forças políticas sempre afirmaram que perfilhavam a segunda opção. Mas, na verdade, quase sempre agiram no sentido da primeira. E esta diferenciação vertical foi apoiada pela esmagadora maioria dos responsáveis universitários portugueses.

No artigo “*Ser ou não ser: o ensino politécnico*” incluído no livro *40 Anos de Políticas de Ciência e Ensino Superior* (2015: 607-622) organizado por M. Lurdes Rodrigues e Manuel Heitor tive oportunidade de analisar de forma sustentada aquela dicotomia. Mas, para se perceber melhor a posição do “*establishment*” universitário, bastará notar que, nesse livro sobre o ensino superior (onde, nos 50 autores participantes, se encontram ex-governantes, ex-reitores, ex-diretores, ex-presidentes, etc.,) somente um texto é sobre o ensino politécnico e dois ou três se referem expressamente ao mesmo...

A questão nunca foi pacífica nem sequer dentro dos próprios politécnicos. Quando, no início do século XXI, na qualidade de presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, reivindiquei o

direito de usar a designação de “Universidade Politécnica” fui objeto não só de avisos do ministério sobre a proibição de tal possibilidade, mas ainda de muitas críticas por alguns dos meus próprios colegas.

Após a aprovação do paralelismo de requisitos entre as carreiras docentes (universitária e politécnica) não fazia de todo sentido a proibição do grau de doutor pelos politécnicos, pelo que a recente decisão se mostra de racionalidade óbvia.

Convém, no entanto, lembrar que esta evolução se deve principalmente à pressão da OCDE e às suas críticas aos critérios administrativos e não científicos, na sua avaliação do ensino superior português, o que levou finalmente o Governo a alterar a legislação nesse sentido. Mas

não pode deixar de ser acentuado que a presente alteração à lei de bases ao permitir efetivamente a concessão de doutoramentos pelos politécnicos resulta de uma INICIATIVA DE CIDADÃOS e não do governo ou dos partidos políticos. Iniciativa liderada pelos presidentes dos Conselhos Gerais de alguns politécnicos, com relevo para Pedro Lourtie, cujo papel e persistência devem ser realçados. Por isso, mais uma vez, a mudança aconteceu de fora para dentro. Lamentavelmente a universidade portuguesa continua a não ser fonte de mudança em Portugal.

O pormenor picante desta história é a decisão dos deputados ao permitir o uso da designação em língua inglesa de “*Polithecnic University*”. Ou seja, os senhores deputados consideram que os es-



trangeiros devem conhecer os Institutos Politécnicos por “Universidades” (o que é útil porque em muitos países nem se percebem estas “*nuances*” nominalistas), mas os portugueses não podem.

Ridículo e estúpido! Mas uma estupidez com significado político e social. Shame on you! ■

Valter Lemos

Ex-presidente do IPCB, ex-secretário de Estado da Educação

OPINIÃO

“Prognósticos só depois do jogo”

No decurso da revolução industrial a implantação dos caminhos de ferro foi considerada um momento marcante da evolução civilizacional, tanto a nível tecnológico e económico, como antropológico.

Na transição do século XIX para o século XX a invenção da máquina a vapor demonstrou ser o elemento fundamental para o desenvolvimento de múltiplas áreas industriais, tais como a máquina rotativa com a consequente divulgação massiva da imprensa escrita. A locomotiva a vapor, que ao ser colocada sobre carris, demonstrou ter potência bastante para puxar carruagens de passageiros e vagões foi motivo de progresso e motor de revoltas de agricultores que não aceitaram a invasão dos campos pelos “monstros de ferro” que deslizavam sobre carris e rasgavam os campos. Na Inglaterra, a revolta dos camponeses conduziu em alguns casos à destruição de material circulante. Os camponeses temiam que a sua atividade milenar pudesse entrar em crise. Essa terá sido uma das principais motivações para as migrações de grupos de agricultores, que abandonaram as suas atividades e se proletarizaram nos arrabaldes das cidades.

Na transição da primeira para a segunda metade do século passado surgiram os primeiros com-

putadores, máquinas imponentes mas com poucas capacidades de processamento de dados. Com a comercialização do primeiro PC - Personal Computer - máquina criada pela I.B.M. em agosto de 1981 - aumentou o poder da computação e a sua relativa portabilidade. Entretanto, a miniaturização progressiva das máquinas avançou, a par com a melhoria das capacidades de processamento e diminuição de peso. Segundo a “Lei de Moore” o número de transistores que equipa os processadores diminuiu progressivamente de tamanho e duplicou as capacidades de cálculo em média todos os dezoito meses.

Esta breve digressão por um passado relativamente recente serviu para contextualizar processos e procedimentos na investigação sobre inteligência artificial cuja progressão vai de par com a capacidade de computação das máquinas agregadas em rede, com acesso a bases de dados bem estruturadas. Desde que o anúncio da criação de sistemas de inteligência artificial se propagou, logo nasceu nos media e nas redes sociais correntes de opinião que prevêem o desemprego dos chamados “colarinhos brancos”, ou seja de profissionais de múltiplas áreas, tal como ocorreu no século XIX.

O certo é que com a robustez consolidada do hardware, software, bases de dados e das redes, foi possível melhorar exponencialmente a prestação algorítmica, organizada em redes neurais, que possuem com boa capacidade de extração, organização da informação e restituição de resultados.

Assim se justifica o aparecimento de uma panóplia crescente de programas de apoio à tomada de decisão, como por exemplo, a Case Law Analytics que apoia a decisão nas áreas jurídicas; a Juke-deck empresa recém comprada pela chinesa Byte Dance, detentora do TikTok, que utiliza algoritmos de inteligência artificial para criar música original. Assim também a Dall-E-2 demonstra capacidade de recriar imagens e quadros a partir de obras já existentes. Neste último caso, a Getty, empresa que gere direitos de autor sobre as imagens sob a sua jurisdição, decidiu processar a Dall-E 2 por considerar que as obras “criadas” por este sistema de “inteligência artificial” são um produto oriundo de imagens de que a Getty afirma possuir os direitos de autor.

Ultimamente, o Chat GPT, agora adquirido pela Microsoft e batizado como Bing, entrou nos grandes parangonas de alguma imprensa mundial como o nec non plus ultra da inteligência artificial.

Nada de mais errado.

Trata-se, isso sim, de um sistema de “*machine learning*”, ou seja, de uma rede neural que gere grandes massas de dados e tem a capacidade de cotejar dados e, entre eles, encontrar padrões informativos que organiza e devolve ao utilizador como respostas estruturadas em função dos pedidos que lhe foram colocados. Todavia, não possui um conhecimento profundo, nem qualquer tipo de mundividência sobre o conhecimento humano. Os sistemas de “*machine learning*” são apenas uma ferramenta. Os resultados que apresentam só serão úteis, se os dados das bases que pesquisam demonstrarem qualidade acima de qualquer suspeita.

Entretanto, nos Emirados Árabes Unidos, país onde Cristiano Ronaldo se esforça por demonstrar competência para continuar a marcar golos, surgiu uma notícia inesperada. O ministro da educação, Ahmad Belhoul Al Falasi, decidiu equipar as salas de aula do seu país com sistemas Chat GPT3 através de contratos assinados com a Microsoft e a Open A.I, de Sam Altman.

A informação surgiu no decurso da Alef Education Summit 2023, simpósio que decorreu no Museu do Futuro, no Dubai. No decurso



da sua intervenção o ministro Al Falasi fez questão de sublinhar que “os “*métodos tradicionais* de ensino foram transformados com ferramentas inovadoras, revolucionando a sala de aula através da aprendizagem interativa e à distância”.

No seu entusiasmo, o ministro da educação dos Emirados Árabes Unidos foi ainda mais longe ao aconselhar “professores e académicos de todo o mundo a reavaliar não só a forma como ensinam, mas também o modo como avaliam os estudantes”.

Salvo melhor opinião creio que o senhor ministro poderia arrefecer um pouco o seu entusiasmo e seguir a abalizada opinião de um outro craque do futebol português, que acertou no “véu da noiva” ao afirmar que “*prognósticos só depois do jogo*”. ■

Carlos Correia

Professor Universitário

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCLXXI)

Universidade de Brasília, 12 de março de 2023

Já não via a Kátia desde o tempo em que era secretária municipal de educação. recordo-me de um encontro, em Manaus. Estive ali, a pedido de pais de crianças atentos aos malefícios de um sistema de ensinagem feito de salas de aula e burocracia. Recordo-me de lhe ter oferecido os meus préstimos – trabalho gratuito e sem financiamento – que propiciariam às crianças de Manaus uma educação de boa qualidade.

Voltei a encontrá-la, no último dia da CONANE da Esperança, já na qualidade de Secretária da Educação Básica. No seu discurso, expôs a situação herdada de quatro anos de desgoverno, queixou-se de “fogo amigo” e falou de “ensino médio”, de “sala de aula” e de outros inúteis artefatos do sistema de ensinagem.

Finda a palestra, me inscrevi no breve período de pergunta e

resposta. Inscrevi-me, mas não fui contemplado. Talvez o meu questionamento fosse considerado desimportante.

Privado da fala, optei por lhe enviar uma cartinha. No fundo do baú das velharias a encontrei e vou-la dou a ler.

Prezada Kátia, sê bem-vinda à CONANE. Venho falar-te de “fogo amigo” e de um faz-de-conta feito de índices de decoreba. Também farei três perguntas, que não me deixaram fazer.

Estamos reunidos em solo sagrado, na Universidade sonhada por Darcy Ribeiro.

Foi aqui que, há mais de meio século, Darcy se juntou a Agostinho, um português exilado pela Ditadura de Salazar, autor da seguinte frase:

“Portugal desembarcou na África, na Ásia e na América. Só falta Portugal desembarcar em Portugal.”

O grande Lauro de Oliveira Lima, cearense de Limoeiro, com quem

convivi na sua casa do Rio de Janeiro, confirmou a agostiniana profecia, na sua obra “Educação do Futuro”, mostrando que o futuro da Educação está no sul.

Isso mesmo, prezada Kátia, a Nova Educação não virá da Finlândia, nem dos Estados Unidos. Não tarda, a nova Educação, que está a nascer no Sul irá “desembarcar” no Norte, sem resquícios de colonialismo, isenta da exploração do Homem pelo Homem. Uma Nova Educação radicada em culturas pré-colombianas, presente na antropologia dos povos originários, latente na cultura quilombola, que nos diz ser necessária uma tribo inteira para educar uma criança, isto é: que a educação deve acontecer em comunidade.

Será uma Nova Educação pautada na solidariedade e numa autonomia, que opera o milagre da sobrevivência do povo das favelas, onde vivem 75% dos alunos brasileiros.

Uma Nova Educação plasmada num caldo cultural pleno de criatividade, composto de múltiplas origens (portugueses, alemães, italianos, japoneses, de judeus e árabes, de russos e ucranianos que não fazem guerra...).

Urge conceber alternativas para uma Nova Educação – o mote da CONANE – uma Nova Construção Social de Aprendizagem e Educação, mote do Terceiro Manifesto. Urge transitar de práticas instrucionistas para práticas propostas pelo Anísio escolanovista, juntando-lhe contribuições do paradigma da comunicação.

A CONANE busca conceber: “uma educação verdadeiramente transformadora, democrática e emancipatória” (sic). Por isso, te pergunto:

Se António Nóvoa recomenda a extinção da sala de aula, será possível conceber uma educação transformadora, se iniciativas de política pública não obedecerem a critérios de natureza científica?



Como poderemos aspirar a uma educação democrática, se um modo de pensar e de agir se furtar ao diálogo com outros modos de pensar e de agir?

E cadê a educação emancipatória, quando os projetos de um pensar e agir diferente do teu ficam expostos à afronta de uma administração autoritária e sob “fogo amigo”? ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

CIRURGIA CARDÍACA

A importância da desfibrilhação quando o coração pára

A Paragem Cardiorrespiratória (PCR), vulgarmente conhecida por ataque cardíaco, é uma das principais causas de morte em todo o mundo.

Sabe-se que cerca de 76% das vítimas que sofreram PCR foi devida a uma arritmia em particular: a fibrilhação ventricular. A fibrilhação ventricular é uma arritmia potencialmente fatal que consiste num conjunto de contrações caóticas e descoordenadas dos ventrículos impedindo que o coração consiga bombear sangue oxigenado para o cérebro e restantes órgãos do organismo. Estudos demonstram que a probabilidade de sobrevivência nestas situações diminui 10% por cada minuto que passa sem atuação e que passados 5 minutos a probabilidade de sobrevivência é praticamente nula.

O único tratamento que se prova eficaz nestas situações é a desfibrilhação que consiste na administração de choques elétricos ao coração em fibrilhação ventricular, possibilitando a restauração do ritmo cardíaco normal. Assim, salvar a vida de uma vítima de PCR em am-



biente extra-hospitalar pode depender exclusivamente da existência de um aparelho de desfibrilhação nas imediações e da presença de alguém habilitado para o operar.

Embora o Desfibrilhador Automático Externo (DAE) seja de fácil manuseio, é necessária uma formação teórico-prática em Suporte Básico de Vida (SBV) com DAE, onde são simulados casos clínicos, para que o operador se familiarize com os passos a seguir e treine o modus operandi e a gestão de stress inerente à situação. É fundamental a atuação rápida na presença de uma PCR, uma vez que cada minuto conta para o sucesso da intervenção.

A Cadeia de Sobrevivência interliga os diferentes elos, que se as-

sumem como vitais, para o sucesso da reanimação: ligar 112, Reanimar, Desfibrilhar e Estabilizar. Os procedimentos preconizados, quando devidamente executados, permitem diminuir substancialmente os índices de morbilidade e mortalidade associados à PCR e aumentar, significativamente, a probabilidade de sobrevivência da vítima.

Dado que a PCR ocorre, na maioria das vezes, em ambiente pré-hospitalar será difícil uma desfibrilhação precoce se a intervenção for apenas executada por médicos. Face a esta realidade, foi regulamentada, em muitos países, a desfibrilhação por não médicos. De acordo com a lei - DL 188/2009 e DL 184/2012 - “foram estabelecidas re-

gras de utilização de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE) em ambiente extra-hospitalar por não médicos e de obrigatoriedade de equipamentos de DAE em locais de acesso público. Neste âmbito, foram criados Programas de Desfibrilhação Automática Externa que consistem na instalação de aparelhos DAE em espaços acessíveis ao público e na formação de pessoas que frequentem esses espaços em Suporte Básico de Vida com DAE”.

Deste modo, assume-se de extrema importância a criação de incentivos e condições, nomeadamente por parte dos municípios, no que diz respeito à implementação de DAE em espaços públicos, tais como escolas e estabelecimentos



de formação; empresas; centros de negócios e congressos; instalações hoteleiras; ginásios e recintos desportivos; lares e centros de dia para idosos; espaços de ATL para crianças; espaços culturais; eventos públicos, entre outros.

De igual importância constitui-se a formação certificada em SBV com DAE para que os cidadãos possam atuar perante uma situação de emergência e socorro, realçando as Forças de Segurança e Proteção Civil, frequentemente presentes em eventos de massa, culturais e desportivos.

Em suma e sendo este um assunto de conhecimento geral, como se justificam as lacunas na formação e aquisição destes equipamentos? Quanto vale uma vida? Desfibrilhadores: um custo ou um investimento? ■

André de Lima Antunes

Cirurgião cardíaco no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra |
Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra |
Médico na De Lima Antunes Health Care Services
www.delimaantunes.pt



GONÇALO LOBO XAVIER, DIRETOR-GERAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO (APED)

Há todo um discurso populista

‡ Gonçalo Lobo Xavier, diretor geral da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, o rosto do retalho alimentar na polémica que tem agitado o país nas últimas semanas, admite que o ajustamento nos preços dos alimentos vai acontecer, mas que pode demorar «dois ou três meses». Confrontado com as críticas, defende-se, sustentando que este processo «foi uma forma de desviar as atenções dos reais problemas do país.»

A APED representa o retalho alimentar e o retalho não alimentar em Portugal. Qual é o universo de empresas e de recursos humanos que abarca e o seu peso na economia nacional?

Neste momento somos o setor de maior envergadura do país e representamos 11,2 por cento do PIB. Temos uma força de trabalho de 145 mil pessoas, sendo que 95 mil são do retalho alimentar e as restantes do retalho especializado, que se divide entre cosmética, brinquedos, mobiliário, desporto, têxtil, moda, calçado, eletrónica de consumo e cultura. Continuamos a crescer em termos de associados e recentemente atingimos os 197. Temos 4350 lojas abertas sendo que o ano passado, só no retalho alimentar, abriram 75 lojas. No fundo, a nossa missão é a defesa das empresas e dos trabalhadores que são o nosso principal ativo.

As últimas semanas foram agitadas, com um intenso debate sobre os preços praticados nos alimentos. Ouvimos os argumentos de produtores, distribuidores e do governo fica a sensação de um jogo de passa-culpas. Aos que acusam o setor da distribuição de especulação, a APED defende-se dizendo que o aumento dos preços era inevitável. Pode esclarecer melhor a vossa posição?

Antes de mais, permita-me que diga que não concordo com a referência a «passa-culpas», até porque nunca recorremos a essa expressão. O que não podemos admitir é que não se fale verdade aos portugueses. E nesse sentido, a ASAE não tem tido um papel positivo nessa matéria, na medida em que lançou no mercado um conjunto de “sound bites” e de dúvidas com base num trabalho incompleto e que acabou por semear a confusão entre os consumidores. E isso não podemos permitir. Uma semana e meia após o início desta discussão – pasme-se – as notícias veem evidenciar aquilo que a APED tem dito desde o princípio: ainda ontem o observatório de preços do INE revelou que o preço dos bens alimentares tem aumentado substan-



cialmente no último ano com consequências evidentemente no índice de preços da indústria alimentar e que o retalho não passou, nestes últimos dois anos, a totalidade do aumento dos custos na produção para o consumidor. Ou seja, foram transmitidas mensagens erradas para os consumidores, confundindo-os com a questão das margens. Não se pode diabolizar, desta forma, um setor tão importante como é o da distribuição, ainda para mais quando há pouco mais de um ou dois anos éramos elogiados por termos estado na linha da frente, ao lado dos portugueses, durante a pandemia.

Mas é inegável que em determinados alimentos o aumento foi astronómico. Qual é a explicação?

Tivemos razões objetivas para que houvesse aumentos de preços, nomeadamente em áreas como a carne de porco, a carne de frango, os ovos, as cebolas e as cenouras. Nestes e noutros produtos que vieram à baila, fomos acusados de termos uma margem bruta, mas as pessoas esquecem-se que margem bruta não é lucro. A campanha para denegrir a imagem do setor da distribuição, em especial o alimentar, procurou abafar as nossas explicações e argumentos.

A SONAE, uma das vossas representadas, falou em «campanha de desinformação». Acha que há uma intenção de virar a opinião pública contra o vosso setor?

Não temos dúvidas que perante as dificuldades estruturais que o país está a atravessar, esta foi uma forma de desviar as atenções dos reais problemas. Com todo o respeito que temos pela ASAE, achamos que esta entidade foi instrumentalizada

e transmitiu uma imagem errada do setor. O essencial, e que é preciso sublinhar, é que Portugal, por exemplo, não tem os apoios à produção agrícola que outros países têm. Por mais retórica a que o governo recorra, isto é demonstrado por todas as associações de agricultores.

Tem defendido que fatores como a gripe aviária, que dizimou muitas explorações, a par com as más colheitas, fruto de condições meteorológicas adversas, pesam nos preços. Considerando os diferentes elos da cadeia – produtores, indústria, transformação, transportes e distribuição – como é que se forma o preço de um produto?

Os preços dos alimentos dependem de um conjunto de fatores e de etapas: do mercado, do preço dos cereais e das rações, dos preços das matérias-primas, do preço das embalagens, etc. Só quem desconhece esta realidade, é que pensaria que com todos estes preços a pesarem nos vários elos da cadeia os produtos finais ficariam com os preços inalterados. É preciso evitar demagogias e atos de má-fé quando se abordam estes assuntos. Falou dos elos da cadeia e na verdade é preciso referir que tentaram que ficássemos todos uns contra os outros. Mas isso nunca vai acontecer, porque precisamos todos uns dos outros para que este processo de fazer chegar aos portugueses bens alimentares essenciais funcione. Todos os elos da cadeia têm de estar fortes.

Foi o presidente da Confederação de Agricultores que disse que, muitas vezes, os produtos são comprados pelos distribuidores aos produtores com dois ou três meses de antecedência e a descida de preço só se reflete mais

tarde. Acha que a moderação de preços vai, gradualmente, verificar-se?

Sim, é evidente. O mesmo se passa noutros setores. Por exemplo, a gasolina ou a energia descendo ontem, isso não se vai refletir, no dia seguinte, no preço a pagar pelos consumidores. As pessoas não podem esquecer que a distribuição é um negócio de volume e de eficiências e isso só se faz com planificação e com algum tempo. Em suma, se os fatores de produção começarem a baixar e se os produtos começarem a ser vendidos a um preço mais reduzido, é natural que o preço final nas prateleiras também venha a ser menor. Mas é preciso que as pessoas percebam que o ajustamento de preços não se faz de um dia para o outro. Pode demorar dois ou três meses.

As acusações visando o setor da distribuição vieram de vários quadrantes, sendo «assalto» uma das palavras usadas. Para além dos eventuais danos reputacionais para o setor, admite que alguns clientes passem a preferir deslocar-se a outros espaços, como por exemplo os mercados?

Quanto mais competição houver, melhor será para o cliente. No caso do retalho alimentar há uma concorrência muito grande entre todos os “players” o que, afinal de contas, acaba por ser muito benéfico para o consumidor. Reconhecemos que este episódio significou um dano muito grande na nossa reputação, mas acreditamos, ao mesmo tempo, que os consumidores, mais cedo do que tarde, vão perceber que foram enganados por um discurso populista.

As políticas comerciais no retalho alimentar são diversas, seja o desconto em cartão ou o dia de compras sem IVA. Confirma que as vendas de produtos em promoção no retalho alimentar rondam os 50 por cento?

Na verdade, esse valor aumentou e já representa 52 por cento do total das vendas. Isto é, os portugueses têm procurado as promoções e o que se verifica é um “downgrade” por parte do consumidor que procura, tendencialmente, as marcas próprias, mais baratas, mas que mantêm uma qualidade muito assinalável. O crescimento das marcas próprias nos últimos seis meses é na ordem dos 35 por cento. Neste caso, é preciso que se diga que estas vendas aumentaram, mas a margem diminuiu, na medida em que nas marcas próprias a margem é muito mais pequena.

Em setembro verificou-se uma desaceleração drástica no consumo. Essa tendência de descida mantém-se?

Os consumidores estão muito mais racionais, na gestão dos seus orçamentos e também devido à descida dos índices de confiança. O retalho alimentar registou uma retração muito significativa nos primeiros dois meses do ano. As pessoas fazem mais deslocações ao supermercado, mas com um “ticket” mais baixo. Vão com objetivos específicos de poupar e aproveitar as promoções. A compra por impulso desceu muitíssimo, não só no retalho alimentar, mas também no retalho especializado.

Tem dito, em várias entrevistas, que o Estado dá com uma mão e tira com a outra. De alguma forma, pretende dizer o Estado ataca a iniciativa privada?

Não diria isso, mas posso afirmar que estamos a viver um período em que a demagogia e o populismo são servidos por partidos políticos de diferentes fações, com a instigação, de alguma forma, a ser feita pelo governo. Esse é um caminho perigosíssimo. Precisamos é de empresas fortes, que criem valor e emprego, e distribuam riqueza. E já agora que o Estado não coloque obstáculos no caminho, dificultando o investimento, a criação de emprego ou a negociação sindical.

O imposto extraordinário sobre os lucros excessivos (também denominado “windfall tax”) visou, em particular, o setor do retalho alimentar. Considera um obstáculo ou uma tributação legítima?

A União Europeia recomendou aos países uma tributação especial sobre setores que beneficiaram de um fator específico que tivesse alterado os seus resultados. Foi o caso do setor energético, em que se verificaram alterações objetivas nas “commodities”, seja a eletricidade ou o petróleo. No caso do retalho alimentar é de uma enorme injustiça falar-se de lucros excessivos num setor que não teve qualquer alteração objetiva que justificasse essa penalização. Pelo contrário. Tivemos foi condições objetivas que dificultaram a nossa vida, nomeadamente nos custos das matérias-primas, energia, etc. Em resumo, penalizar um setor como o nosso, o do retalho alimentar, pelo crescimento da economia e pelo bom desempenho do turismo e o aumento do consumo privado é de uma demagogia sem limites. É mais uma forma de desviar as atenções do essencial. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu



ENCONTRO INTERNACIONAL UNIVERSIA - SANTANDER

Reitores de todo o mundo reúnem-se em Valência

✚ O V Encontro Internacional de Reitores Universia tem data marcada para os dias 8, 9 e 10 de maio de 2023 sob o tema “Universidade e Sociedade” e reunirá 700 líderes universitários de todo o mundo. A iniciativa resulta do forte compromisso do Banco Santander com o progresso rumo a uma sociedade mais sustentável, inclusiva e equitativa, numa aposta que a instituição oferece ao ensino superior há mais de 25 anos.

O Encontro terá debates em torno de três eixos principais: aprendizagem ao longo da vida ou aprendizagem contínua; promoção do empreendedorismo e da inovação; redes e interconexão entre as universidades.

“No contexto atual, em que



Em 2018 o evento decorreu em Salamanca e juntou o Rei de Espanha e o Presidente da República Portuguesa

enfrentamos grandes desafios como a transformação digital, emergência climática ou desi-

gualdade social, a universidade tem um enorme potencial como catalisador. Por isso, o V

Encontro Internacional de Reitores terá como foco o papel da universidade como força motriz

para um desenvolvimento socioeconómico mais sustentável”, justifica a organização.

O painel dedicado à aprendizagem ao longo da vida ou aprendizagem contínua irá debater “novos modelos de aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades transversais e o papel da universidade na formação ao longo da vida”. O segundo painel, sobre promoção do empreendedorismo e da inovação, pretende discutir “o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia em resposta aos desafios sociais”. Já o último terá como objetivo abordar “a mobilidade académica, a ciência aberta e a cooperação universidade-empresa como veículos de promoção do desenvolvimento social e económico”. ■



PRÉMIO JOVEM INVESTIGADOR UBI/SANTANDER

Ângela Sousa vence

✚ Ângela Sousa acaba de ser distinguida pela Universidade da Beira Interior (UBI), em parceria com o Banco Santander, com o Prémio Jovem Investigador, criado para reconhecer o mérito de cientistas da Academia que se distingam através da apresentação de projetos interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar humano.

O trabalho vencedor intitula-se ‘MIND: Multifuncional Innovative NanoDevice for lung cancer therapy’ e propõe estudar uma nova forma de tratamento do cancro do pulmão, que evite o re-

curso à quimioterapia e os seus efeitos negativos, com outras vantagens como a redução dos custos para o sistema de saúde.

“Pretendemos desenvolver um nanodispositivo inovador e multifuncional para a terapia”, afirmou a investigadora do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), durante a sessão de entrega do prémio, a 8 de março, acrescentando que “estão envolvidos no estudo vários elementos da UBI e três colaborações, duas nacionais e outra internacional”.

O prémio, no valor de 5.000 euros, de acordo com Ângela

Sousa, é uma oportunidade para dar início ao trabalho proposto: “Agradeço a iniciativa, porque nos levou a pensar em novas ideias e é uma boa forma de dar início a projetos muito interessantes, que certamente irão ter oportunidade de alcançar grandes resultados”.

A cerimónia contou com a presença do Reitor da UBI, Mário Raposo, da Vice-Reitora para a área da Investigação, Sílvia Socorro, e de Duarte Rodrigues, do Banco Santander, além de elementos da equipa do projeto, vice e pró-reitores da UBI, entre outros responsáveis da academia. ■

PME

Santander lança Bolsas para profissionais

✚ A Fundação Santander Portugal acaba de abrir as candidaturas para 600 Bolsas ESG destinadas a profissionais de Pequenas e Médias Empresas (PME) que pretendam adquirir e desenvolver competências e conhecimentos na área do chamado ESG (Ambiente, Social e Governança), nomeadamente, em Portugal e no Mundo. A iniciativa tem as inscrições abertas até 16 de abril através da plataforma www.santanderx.com.

As bolsas, promovidas no âmbito da Sustentabilidade Empresarial, dão acesso ao programa ESG para PME e são agora lançadas em parceria com o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, uma associação que agrega e representa mais de 150 empresas que se comprometem ativamente com a sustentabilidade e que integra a rede global do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Podem candidatar-se quadros diretivos, trabalhadores, colaboradores, sócios, gerentes, consultores e demais colabo-

radores, bastando que sejam maiores de 18 anos e tenham uma ligação profissional a uma PME portuguesa ou sediada em Portugal, possuindo bons conhecimentos de língua inglesa e ser fluente em português.

Um dos principais objetivos é que, no final do programa, os participantes possam conhecer os principais conceitos que estão na origem da sustentabilidade empresarial.

Identificar riscos e oportunidades, definir e introduzir a sustentabilidade como estratégia empresarial, conhecendo alguns estudos sobre empresas que adotaram a sustentabilidade como estratégia empresarial, é um dos componentes do programa ESG para PME.

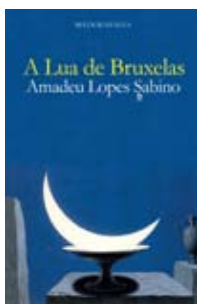
Para além disso, pretende-se que se fique a conhecer as quatro dimensões da sustentabilidade – People, Profit, Purpose e Planet – e o seu impacto na cadeia de valor, bem como a importância da relação com os mais variados stakeholders ao longo da cadeia de valor, numa ótica de colaboração e aplicação de soluções. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

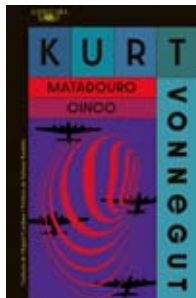
‡ **A Lua de Bruxelas** (Relógio d'Água), de Amadeu Lopes Sabino (n.1943, Elvas), é a reedição do livro publicado por ocasião do segundo centenário do nascimento de Almeida Garrett, nele se encenando a estadia do poeta em Bruxelas como encarregado de negócios, e pretexto para uma homenagem à capital belga. Garrett viveu aí tempos conturbados, mas que contribuíram para o seu legado de romântico e iluminista, partidário liberal e pensador dos destinos do país e da Europa, que nesses anos se forjava precisamente no país que era uma invenção, nascida da fragmentação das potências imperiais europeias. Um livro que é um regalo literário.



A Vida e Andanças de Alexis Zorbás (Edições 70), de Nikos Kazantzakis (1883 – 1957), escritor maior da moderna literatura grega, com obra numerosa em romance, poemas, ensaios, viagens e teatro, com uma vida aventureira, alicerçada em Bergson e Nietzsche, e com laivos da mística cristã e budista, num sincretismo muito pessoal, de tal mal modo que lhe valeu a excomunhão da Igreja Ortodoxa Grega. Este livro é a sua obra-prima, de uma poética arrebatadora, e que foi levada ao cinema, onde se relata a vida e as opiniões de um santo laico incommum, num registo heróico na procura dos enigmas da vida. No epitáfio do autor pode

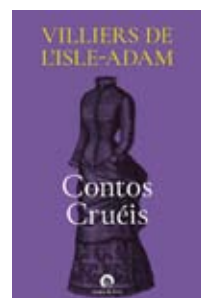
ler-se: “Não tenho nenhuma esperança. Não tenho medo de nada. Sou livre”.

Matadouro Cinco (Alfaguara), de Kurt Vonnegut, em nova edição, é um clássico absoluto anti-bélico, escrito por um dos mais geniais escritores norte-americanos do século XX. Soldado prisioneiro em Dresden, assistiu ao bombardeamento aliado da cidade, que foi engolida por um devastador incêndio. O horror de tal acontecimento deixou no futuro escritor uma marca indelével, que exorcizou neste romance por via de uma feroz ironia e da imaginação, única maneira de ultrapassar o absurdo e a insanidade da guerra. Com o prefácio de Salman Rushdie.



Ainda Ontem (E-Primatur), de Samuel Joseph Agnon (1888 – 1970), vencedor do Prémio Nobel em 1966, nascido no então império austro-húngaro, é considerado o pai da moderna literatura israelita, teve uma vida aventureira, entre o Próximo Oriente e a Alemanha. Legou uma obra extensa, qual se destaca este monumental romance épico, onde se relata a vida do jovem Isaac Kumer, desde a pobreza na Galícia natal até à vida e morte na Palestina. Livro imenso onde figuram Jafa e Jerusalém, como dois polos de uma terra prometida, que oscila entre o sonho e a realidade áspera, numa linguagem devedora das narrativas do Antigo Testamento.

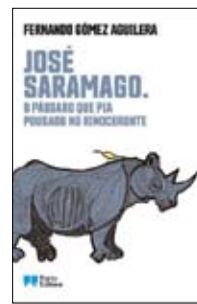
Retrato do Artista quando Jovem (Livros do Brasil), de James Joyce, com tradução e prefácio de Alfredo Margarido, livro publicado em 1916, onde se apresenta Stephan Dedalus adolescente, como alter ego do autor, num processo de rebeldia face à educação católica irlandesa, numa Dublin que é o palco e a imagem da cidade como via-sacra de libertação e formação espiritual, pleno de ironia, num labirinto que se constitui como mapa que Joyce desbravou e explorou do subconsciente por via do monólogo interior e da recriação pela memória.



Contos Cruéis (Cavalo de Ferro), de Villiers de l'Isle-Adam, um dos maiores cultores do Simbolismo, nas palavras do seu amigo Mallarmé: “Esta obra possui uma qualidade extraordinária de Beleza. Há contos de uma poesia inaudita, todos são espantosos”. Publicados em 1883, destilam uma ironia erudita e jubilosa, contra as convenções e modismos da época, exercendo um fascínio que não esmoreceu, nesta primeira tradução integral. “O seu talento é um murro fulgurante no cérebro” (Huysmans).

José Saramago. O pássaro que pia pousado no rinoceronte (Porto Editora), de Fernando Gómez Aguilera, (n. 1962, Cantábria), amigo e cúmplice do escritor desde que este se instalou em Lanzaro-

te, apresenta-nos a obra do autor, através de artigos coligidos, desde a segunda fase que começa com “Ensaio sobre a cegueira” (1995) até ao derradeiro “Caim” e o “Caderno” último. Saramago foi um céptico regido pela ética do humanismo, seguindo a máxima de Gramsci: “Pessimista pela razão, optimista pela vontade”, e os seus “contos filosóficos” são a prova de que a palavra de que mais gostava era “não”.



Portugal na História (Temas e Debates/Círculo de Leitores), de João Paulo Oliveira e Costa, que tem como subtítulo “Uma identidade”, é uma obra fundamental para compreender o país ao longo de novecentos anos,

sendo “uma visão de conjunto – uma explicação para a existência de Portugal”, desde os primórdios da formação das gentes, do território e da língua, incorporando a arqueologia e a museologia mais recente, até ao “forte sentido de pertença colectiva há mais de 600 anos”, numa visão de ampla lente angular, sendo “um ensaio historiográfico de geoestratégia, mas que não se preocupa com catalogações, muitas vezes artificiais”. Muito bem escrito, ape-la aos leitores pela clareza da exposição sobre as dinâmicas que estruturaram uma nação, a sua identidade e o seu lugar no mundo. ■

José Guardado Moreira ¶

GENTE & LIVROS

Mo Yan

¶ Prémio Nobel da Literatura em 2012, Guan Moye, mais conhecido pelo pseudónimo Mo Yan, nasceu em 1955, na província de Shandong, China. É um dos mais famosos escritores chineses da atualidade.

Numa entrevista, Mo Yan explica que o seu pseudónimo, que significa “não fale”, é uma referência ao período revolucionário da década de 1950, quando os pais o aconselharam a não exprimir as suas opiniões em público.

De acordo com o próprio, terá sido influenciado por escritores como Gabriel Garcia Marquez e o seu realismo mágico, Kenzaburo Oe e William Faulkner.

Em 1981, Mo Yan publicou o primeiro romance, escrito quando era soldado, refere a sua biografia na Wook.



Em 1987, publicou “Sorgo Vermelho”, que viria a tornar-se um bestseller. No ano seguinte, a adaptação cinematográfica, por Zhang Yimou, ganhou o Urso de Ouro do Festival Internacional de Berlim.

Em 1996, lança “Peito Grande, Ancas Largas”. Este romance, que foi proibido na China, relata, de uma perspetiva feminina, quase um século da História do país. Devido ao teor sexual do texto, Mo Yan foi obrigado a escrever uma autocrítica ao seu próprio livro, tendo mais tarde sido obrigado a retirá-lo de circulação.

Em 2011, o autor chinês ganha o prémio Mao Dun, o mais importante galardão literário do país, sendo depois eleito vice-presidente da Associação dos Escritores da China.

Em 2012, recebeu o Prémio Nobel de Literatura, por uma obra “que com realismo alucinatório funde contos populares, história e contemporaneidade”. ■

Tiago Carvalho ¶

UM LUGAR CHAMADO PAZ

Afonso Carrega
vence prémio literário

‡ Afonso Carrega, colaborador do Ensino Magazine, aluno do 12º ano, venceu o Prémio Literário Nuno Álvares, que teve como tema “Um lugar Chamado Paz”. O jovem de 18 anos apresentou o conto “Lugares de Paz”, com o pseudónimo Francisco Faguim.

O concurso foi promovido pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, através da Biblioteca da sua Escola Secundária. O júri atribuiu duas menções honrosas aos contos escritos por Inês Roque, aluna do 11º ano (com o pseudónimo Daniela Morgado) e a Adriana Matos, aluna do 10º ano (com o pseudónimo Cristina Reis).

A informação foi veiculada



pelo Agrupamento, que salienta o facto de todos os trabalhos terem sido apresentados com pseudónimos para que o júri não soubesse quem eram os verdadeiros autores dos contos. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro II



‡ Há um cheiro quente tão próprio, uma luz tranquilizadora, um traço na paisagem que se prolonga para lá do horizonte, uma falsa monotonia, uma falsa planície. E o carro continua a deslizar rumo às Cidades Brancas. ■

EMPREENDEDORISMO

Projeto INOV2B atribui bolsas

‡ O Projeto INOV2B -- Empreender na Indústria 4.0 entrega, no próximo dia 23 de março, entre as 16h00 e as 19h00, no auditório do IPCB, quatro bolsas de 700 euros (durante quatro meses), que distinguem o empreendedorismo feminino. Os prémios serão entregues a jovens do sexo feminino, incentivando desta forma o desenvolvimento do seu espírito empresarial e potenciando a criação de empresas por mulheres.

O Projeto, que tem como líder o Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco (CATAA), através do Centro de Empresas Inovadoras, e a parceria da InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro e do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), pretende promover o empreendedorismo qualificado e criativo nas regiões da Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela.



Citada na nota enviada à nossa redação, Christelle Domingos, diretora executiva da InovCluster assume que trabalhar o "empreendedorismo será sempre uma tarefa inacabada, esperamos que mais empresas e empreendedores/as se juntem a nós através deste projeto, e nos procurem para lhes prestarmos

todo o apoio possível para a materialização destas novas iniciativas e projetos".

A iniciativa pretende apoiar as empresas, os empresários e empreendedores locais através da capacitação para a geração de ideias/produtos inovadores, estimulando assim o surgimento de novas iniciativas empresariais e a criação de novas empresas.

As várias atividades do projeto pretendem contribuir para o estímulo do espírito empresarial e a competitividade territorial na região, focando-se sobretudo nas fileiras Agroalimentar; TICE; Indústria Cultural e Criativa e por fim, Automação e Robótica, fomentando, em simultâneo, a cooperação e a inovação intersectorial destas fileiras.

Depois desta fase, o projeto irá ainda premiar as 8 melhores ideias com um vale de 1500 euros para apoio ao desenvolvimento do projeto. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Bacalhau e Palhas com Caganita de Ovelha e Emulsão de Azeitonas

☑ Ingredientes p/ o Bacalhau (2 pax):

200 g de Bacalhau Cru Desfiado
2 C.S. de Cebola picada
2 Dentes de alho picados
2 C.S. de Azeite
1/2 Caganita de Ovelha de Alcains
150 g de Batata Palha

Preparação:

Refogar o alho picado, no azeite, juntar a cebola picada. Quando refogado adicionar o bacalhau, a batata palha e o queijo sem casca, reservando metade da quantidade indicada. Deixar cozinhar por 2 minutos. Enformar o preparado num aro e cobrir com o queijo restante. Levar a gratinar.

Ingredientes p/ a Emulsão de Azeitonas Cordovil (2 pax):

60g Azeitonas Cordovil Descaroçadas
3g de Alho
2g de Coentros
Q.B. Vinagre
Q.B. Azeite Virgem
Q.B. de Pimenta preta

Preparação:

Triturar muito bem todos os elementos até obter uma emulsão suave e homogénea. Passar pelo chifre fino e rectificar os temperos.



Outros Ingredientes:

Q.B. de Salsa
3 Tiras de Pão ou Grissinos
Q.B. de Azeite para fritar

Preparação:

Escolher as folhas de salsa, lavar e deixar secar bem. Fritar de seguida em azeite quente. Escorrer em papel absorvente.

Preparação/Empratamento:

Empratar de acordo com a foto, utilizado todos os elementos, o preparado de bacalhau gratinado, a salsa frita, as fatias de pão ligeiramente torradas e a emulsão de azeitonas. Servir. ■

Chef Mário Rui Ramos ☞
Chef Executivo

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

BOCAS DO GALINHEIRO

Raquel Welch e um poster para a eternidade

☑ Não têm sido muitas as atrizes a passarem por esta coluna. Mas desta vez não poderíamos deixar de lembrar Raquel Welch, apesar de a pormos a dividir palco com Robert Blake. Já lá vamos.

A rapariga do poster de “Os Condenados de Shawshank” (1994, Frank Darabont, morreu no passado dia 15 de Fevereiro, tinha 82 anos. Nascida em Chicago, como Jo Raquel Tejada, de origem boliviana, começou como modelo tendo-se estreado no cinema em 1964 em “A House Is Not a Home”, de Russell Rouser, onde é uma das call girls da casa gerida pela consagrada Shelley Winters, a que se seguiram pequenos papéis em séries de televisão. O papel que a consagra, mais como sex symbol do que propriamente como atriz é o de Loana, uma mulher das cavernas, coberta apenas com um bikini de pele em “Quando o Mundo Nasceu” 1966, dirigido por Don Chaffey, ao lado de John Richardson, numa produção do britânico Estúdio Hammer, conhecido por filmes de terror e derivados. Porém, no mesmo ano Raquel já havia protagonizado outro filme bastante mais interessante, “Viagem Fantástica”, uma obra de ficção científica, em que uma equipa médica e um submarino são miniaturizados e injectados no corpo de um cientista para lhe removerem um coágulo inacessível através de um procedimento médico normal, realizado por Richard Fleischer que já havia dirigido em 1954 uma adaptação do romance de Jules Verne “Vinte Mil Léguas Submarinas”. Apesar de o chamariz da atriz fosse o seu corpo, em ambos os filmes ressaltam a



insubmissão, quer ao seu companheiro pré-histórico, quer aos seus colegas, cientistas como ela, mas extremamente machistas. Porém, mais célebre que o filme é o tal poster que referimos, para quem ainda não viu o filme, desculpe o spoiler, cúmplice fulcral da espectacular fuga da prisão do personagem interpretado por Tim Robbins. Quando nada o faria esperar, a carreira de Welch dispara depois deste filme e é vê-la ao lado de grandes nomes do cinema, não recusando mostrar os seus atributos físicos em cenas

arrojadas. Roda alguns filmes em Itália, nomeadamente “Dispara Forte” (1966, Eduardo De Filippo), com Marcello Mastroianni, bem como nos sabidos filmes de sketches, assinados por vários realizadores, como sejam “As Feiticeiras”, no segmento “Fata Elena”, dirigido por Mauro Bolognini.

Nas décadas de 1960 e 1970 a sua carreira é já imparável. Filmes como “Bandoleiro”, de Andrew V. McLaglen, ao lado de James Stewart, “Uma Mulher de Cimento”, de Gordon Douglas, com Frank Sinatra, ambos de 1968 e “100 Armas ao Sol” (1969, Tom Gries), onde abala a barreira do racismo protagonizando cenas de sexo com Jim Brown. Ainda em 1969 contracena com Peter Sellers e Ringo Star na estapafúrdia comédia “Um Beatle no Paraíso”, de Joseph McGrath, para em 1970 voltar a quebrar barreiras em “Myra Breckinridge”, de Michael Sarne, numa adaptação do romance de Gore Vidal, em que interpreta um transsexual, depois da operação de Myron! Em 1973 é Constance de Bonacieux em “Os Três Mosqueteiros – Os Diamantes da Rainha”, de Richard Lester, que lhe valeu o Globo de Ouro de Melhor Actriz numa Comédia ou Musical, actuando também na continuação, “Os Quatro Mosqueteiros: A Vingança de Milady” de 1974.

Depois de “O Belo Animal” (1977, Claude Zidi), ao lado de Jean-Paul Belmondo, a sua carreira abranda, muito, aparecendo em poucas longas metragens, mais em filmes para televisão, bem como aparições nalgumas séries, de que se pode destacar “Seinfeld”, num cameo em 1997, sendo que as suas últi-

mas aparições foram na série, “Date My Dad”, de 2017. Uma “breve doença” roubou-a ao cinema e ao mundo.

No passado dia 9 de Março faleceu Robert Blake, aos 89 anos, recordado mais pela sua interpretação de Perry Smith, um dos dois homens que assassinaram quatro membros da família Clutter numa quinta em Holcomb, no Kansas, do que por uma carreira que se iniciou como actor infantil, ao lado de Scott Wilson, que encarna o outro criminoso, Dick Hickock, no filme de Richard Brooks, “A Sangue Frio”, de 1967, adaptado do romance de Truman Capote, sobre crime ocorrido em 1959, cujo processo de investigação é mote de “Capote” (2005, Bennett Miller), com Philip Seymour Hoffman, no papel do jornalista/escritor.

Voltando a Robert Blake, integrou o elenco de Our Gang/Little Rascals, de 1939 a 1944, uma série de curtas metragens infantis que já vinham de 1932, tendo uma carreira maioritariamente em filmes ou séries para televisão. No cinema, para além do filme de Brooks, destaque para “Os Homens Morrem Assim” (1959, Lewis Milestone), “Gente Sem Compaixão” (1961, Gottfried Reinhardt) ou “O Vale do Fugitivo” (1969, Abraham Polonsky). Com uma vida complicada, que lhe afectaria a carreira, as suas últimas aparições no cinema acontecem com “O Comboio do Dinheiro” (1995, Joseph Ruben) e “Lost Highway – Estrada Perdida” (1997, David Lynch).

Até à próxima e bons filmes! ■

Lúis Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES NO BARREIRO

Município cede terreno ao IPS

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Câmara Municipal do Barreiro (CMB) assinaram, a 14 de março, o documento que confere a cedência do direito de superfície do terreno onde será construída a nova residência de estudantes, de apoio à Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

No ato da escritura pública estiveram presentes Rui Braga, vice-presidente do município que é dono e legítimo possuidor da parcela de terreno cedida, com localização na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, e Ângela Lemos, presidente do IPS, que assim se compromete a realizar todas as diligências para a construção naquele espaço de uma residência estudantil que sirva as necessidades dos estudantes deslocados no concelho.

O futuro equipamento, com capacidade para 50 camas, é um dos dois novos edifícios de raiz a edificar pelo IPS, no âmbito Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), através de financiamento por via do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

“Hoje é um dia muito importante para



Rui Braga, vice-presidente da Câmara, e Ângela Lemos, presidente do IPS

o IPS porque, apesar do alojamento fazer parte dos serviços que Ensino Superior deve proporcionar aos estudantes, não temos conseguido responder condignamente aos estudantes e aos investigadores que procuram a ESTBarreiro”, referiu Ângela Lemos, reconhecendo o “importante

contributo da CMB para a melhoria das condições da comunidade académica do campus do Barreiro”, através da cedência deste terreno.

Sobre a futura residência estudantil, a presidente do IPS adianta tratar-se de “um edifício para uma população de 47 estudan-

tes e três investigadores, permitindo ao IPS oferecer um espaço para ser vivido pelos residentes como um verdadeiro lar, com espaços individualizados interligados a espaços comuns funcionais que permitam aos residentes experienciar a vivência em comunidade”. “Este é mais um passo que o IPS dá em prol da saúde e bem-estar dos nossos estudantes, contribuindo para a promoção do sucesso académico”, concluiu.

Além do Barreiro, está também prevista a construção de uma residência de estudantes em Sines, também em terreno cedido pelo respetivo município e que pretende servir os estudantes da nova Escola Superior a erigir no Alentejo Litoral, disponibilizando vagas de alojamento para 47 estudantes.

O pacote de investimentos conta com um financiamento global de cerca de 9 milhões de euros e contempla ainda as obras de ampliação e remodelação da Residência de Estudantes de Santiago, nas imediações do campus de Setúbal do IPS, que resultará em 85 camas adicionais. Com a concretização destes três projetos, o IPS reforça a sua oferta de alojamento estudantil com 182 novas camas. ■

E.B. 2,3 JOÃO DA ROSA

Dar voz aos alunos

✚ Inserido na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, no Plano Anual de Atividades e no Projeto Cultural de Escola do Agrupamento, o projeto “Dar voz aos alunos” consiste na realização de Assembleias de Alunos, incluindo o 1.º, o 2.º e o 3.º ciclos da E.B. 2,3 João da Rosa; a operacionalização de programas como o Parlamento dos Jovens; o Orçamento Participativo das Escolas; ou as iniciativas ligadas à Rede de Escolas para a Educação Intercultural e Rede de Escolas Democráticas do Conselho da Europa, convidando a uma reflexão e operacionalização holística dos Direitos Humanos, da Cultura Democrática, da Educação Ambiental, da Literacia dos Media e da Diversidade Cultural.

O projeto é organizado pela equipa de Cidadania, em articulação com os professores de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os professores titulares de turma do 1.º ciclo e a equipa de coordenação pedagógica.

As Assembleias de Alunos pretendem desenvolver competências para a cultura democrática, podendo ser realizadas tanto no ensino presencial como no ensino à distância, criando momentos para a auscultação dos alunos sobre temas que lhes sejam úteis e significativos, promovendo a sua tomada de decisões e a sua participação em programas nacionais ou internacionais, nomeadamente enquanto conferencistas ou embaixadores.

No 1.º ciclo as Assembleias são compostas por todos os alunos, pelo que não há representantes de turma, uma vez que todos os



alunos são considerados deputados. Nos 2.º e 3.º ciclos têm assento nas Assembleias, os representantes eleitos por cada turma, num total de 25 alunos. Tanto no 1.º, como no 2.º e 3.º ciclos, podem ser convidados a participar nas sessões plenárias, outros membros da comunidade educativa (alunos, professores, encarregados de educação, profissionais ou especialistas de diferentes áreas).

No que respeita a programas nacionais, para além do Orçamento Participativo das Escolas, é fortemente incentivada, divulgada e participada a iniciativa do Parlamento dos Jovens, tendo o número de alunos envolvidos no programa vindo a aumentar de ano para ano de forma significativa, com alunos da nossa escola a representar o círculo eleitoral de Faro, na Sessão Nacional, na Assembleia da República, em Lisboa.

Faz igualmente parte deste projeto pro-



porcionar aos alunos a participação em eventos ou campanhas nacionais e internacionais. A sua voz tem tido expressão em iniciativas da Escola Azul, evento RISE UP, Grupo Informal de Literacia para os Media (Campanha Nacional 7 Dias com os Media), mas também do Conselho da Europa/UNESCO e do World Forum for Democracy.

O trabalho de projeto e os programas de promoção da cultura democrática, configuram uma forma vivencial de experiência da Cidadania, desenvolvendo os domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as competências para a cultura democrática, assim como formas de cooperação entre diferentes níveis, idades, áreas curriculares e atores da comunidade educativa. Desenvolvem-se igualmente nos alunos conhecimentos acerca dos procedimentos democráticos e competências para a área da ci-



dadania global, mas também digital, mediante um uso positivo dos média.

Mesmo durante períodos de crise, como o de pandemia, houve preocupação em continuar projetos e debater temas relacionados com a saúde e bem-estar psicológico dos alunos, dando-lhes voz todas as sextas-feiras, tendo este configurado, um dos quatro casos internacionais selecionados para integrar o estudo da UNESCO/ Conselho da Europa “The impact of COVID-19 pandemic on student voice: Findings and recommendations” (podendo ser consultado aqui The impact of the COVID-19 pandemic on student voice: findings and recommendations - UNESCO Digital Library), motivo que finalmente nos levou a integrar a rede de Escolas Associadas da UNESCO. ■

Filipa Matos

Professora coordenadora

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Moto Guzzi V100 – Alta-costura italiana

☑ A Itália continua a ser a pátria da “alta-costura” de carros e motos. É verdade que a indústria italiana, passou por um processo de reorganização nas últimas décadas, designadamente com a aquisição de várias marcas por grupos de outros países, mas isso não impediu que alguns se tivessem mantido como a Ferrari nos carros e o Grupo Piaggio (Aprilia, Moto Guzzi, Vespa e Piaggio) nas motos. Além disso os que foram adquiridos por capitais estrangeiros ou objeto de fusões acabaram por manter a operação que tinham em solo italiano, como a Lamborghini nos carros ou a Ducati nas motos, ou mudaram a produção para países como a China, mas mantiveram as estruturas de design, engenharia e desenvolvimento em Itália, tentando manter uma imagem “italiana”, como a Benelli.

A verdade é que as mais belas máquinas da história das motos e dos automóveis tiveram e têm origem em Itália.



Vem isto a propósito da nova Moto Guzzi V100. A marca é uma das mais antigas do mundo (já completou 100 anos) e é a única cuja produção foi sempre feita no mesmo local até hoje – Mandello del Lario.

Depois do sucesso da *trail* V85TT, a Guzzi lançou uma nova mota na

comemoração dos seus cem anos: a V100. Uma moto única em vários aspetos. Desde logo não se insere especificamente num segmento. A mota é uma mistura de uma turística com uma desportiva. O seu motor de 1042cc e 105 cv é o primeiro de refrigeração por líquido da Moto Guzzi, mantendo a arquitetura em V

que é uma imagem de marca com as cabeças dos cilindros bem salientes de cada lado da moto. E, para além de outros pormenores menos vulgares, é a primeira moto de série no mundo a ter um sistema de aerodinâmica adaptativa. Duas asas que se abrem nas laterais do depósito para contribuir para o conforto do condutor, especialmente em longas viagens, conseguindo diminuir em 22% a pressão de ar no corpo. As asas abrem e fecham conforme a programação que seja feita ou de acordo com o modo de condução selecionado, de entre os 4 possíveis.

A transmissão é, como sempre, por veio e *cardan*, podendo a caixa dispor de um sistema *quick-shift*. As suspensões, travagem e eletrónica são de alto nível e os acabamentos são irrepreensíveis, como convém numa peça de alta-costura. Apesar disso, sendo uma moto de custo elevado, não é demasiado cara, começando o preço nos 15.900 euros. Ainda que a V100 não tenha



rivais muito diretas, a comparação com motos europeias de classe semelhante da BMW, Ducati ou Triumph, ou mesmo algumas japonesas mostra-se genericamente favorável.

A V100 é uma moto digna da história da produção italiana. É muito bonita, elegante e tecnologicamente evoluída, mantendo a identidade e a integridade da marca. Creio que marcará um lugar na história. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



Licenciaturas

A projeção que o Politécnico de Coimbra tem vindo a conquistar no panorama do ensino superior em Portugal traduz-se não só no número de candidatos por primeira opção aos cursos ministrados nas suas escolas, como também nas ótimas taxas de empregabilidade. O resultado é um ensino de qualidade em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica. A cooperação interinstitucional, a internacionalização, a prática desportiva, o empreendedorismo, o apoio social e a inserção no mercado de trabalho dos seus diplomados são grandes apostas desta Instituição.

Cofinanciados por:



Escola Superior Agrária (esac) *

Agricultura Biológica	125,5
Biotecnologia	143,7
Ciências Florestais e Recursos Naturais	116,0
Enfermagem Veterinária	156,1
Engenharia Agro-Pecuária	143,9
Tecnologia Alimentar	111,6
Tecnologia e Gestão Ambiental	111,0
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	109,0

Escola Superior de Educação (esec) *

Animação Socioeducativa	130,7
Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	110,0
Arte e Design	161,5
Comunicação e Design Multimédia	150,3
Comunicação Organizacional	146,4
Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	138,8
Comunicação Social	153,0
Desporto e Lazer	136,5
Educação Básica	144,7
Estudos Musicais Aplicados	104,25
Gastronomia	132,3
Gerontologia Social	115,1
Língua Gestual Portuguesa	123,9
Teatro e Educação	111,0
Turismo	138,8
Turismo (regime pós-laboral)	125,4

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh) *

Contabilidade e Administração	127,7
Engenharia Informática	123,3
Gestão	146,3
Gestão de Bioindústrias	128,0
Gestão do Território	116,0
Marketing	143,4

Escola Superior de Tecnologia da Saúde (estesc) *

Audiologia	138,2
Ciências Biomédicas Laboratoriais	166,0
Dietética e Nutrição	143,8
Farmácia	146,2
Fisiologia Clínica	153,5
Fisioterapia	164,1
Imagem Médica e Radioterapia	150,4
Saúde Ambiental	129,8

Instituto Superior de Contabilidade e Administração (iscac) *

Comércio e Relações Económicas Internacionais	145,0
Contabilidade e Auditoria	140,3
Contabilidade e Gestão Pública	139,6
Finanças e Contabilidade	147,8
Gestão de Empresas	153,5
Informática de Gestão	132,3
Marketing e Negócios Internacionais	147,7
Secretariado de Direção e Administração	139,0
Solicitadoria e Administração	147,9

Instituto Superior de Engenharia (isec) *

Bioengenharia	132,0
Engenharia Biomédica	125,7
Engenharia Civil	123,7
Engenharia e Gestão Industrial	142,1
Engenharia Eletromecânica	132,5
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	122,4
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral)	-
Engenharia Informática	146,1
Engenharia Informática (curso europeu)	136,0
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	135,8
Engenharia Mecânica	123,9
Gestão Sustentável das Cidades	126,0

* Média do último colocado CNA 1ª fase (2022/23)

ÁREA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Politécnico de Coimbra ganha prémio

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de ser distinguido com o Selo de Excelência 'Alimentação Saudável no Ensino Superior', atribuído pela Direção-Geral da Saúde (DGS), prémio que a vice-Presidente da instituição, Ana Ferreira, recebeu, a 3 de março, das mãos da secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, da diretora-Geral da



Saúde, Graça Freitas, e da diretora do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, Maria João Gregório.

O galardão distingue as instituições de ensino superior que promovam uma alimentação saudável e a candidatura do Politécnico de Coimbra, da responsabilidade do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental e

da Unidade de Alimentação e Nutrição dos SASIPC, "reflete o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no sentido de melhorar os hábitos alimentares da comunidade académica".

Alguns exemplos deste trabalho desenvolvido no IPC são a disponibilização de opções saudáveis nas cantinas e cafetarias, o aumento da oferta e diversidade dos

produtos hortícolas como acompanhamento das refeições servidas nas cantinas, o aumento da oferta de leguminosas nas refeições, a disponibilização de água nos espaços de utilização comum, bem como a promoção de campanhas e ações de sensibilização para a promoção da alimentação saudável da comunidade académica. ■

Publicidade

ENSINO MAGAZINE

A INFORMAÇÃO
QUE PRECISAS

ONDE QUER QUE ESTEJAS. SEMPRE CONTIGO.

EDIÇÃO IMPRESSA

EDIÇÃO EM PAPEL DIGITAL

EDIÇÃO ONLINE

TV ENSINO MAGAZINE

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

PORTUGAL

ESPAÑA

ÁFRICA

MACAU

www.ensino.eu

CIRURGIA DE IMPLANTE COCLEAR

Livro lançado no IPC

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) acaba de lançar o título 'Os Efeitos da Cirurgia de Implante Coclear no Sistema Vestibular e no Equilíbrio Postural', obra que apresenta um estudo da docente e investigadora Inês Araújo, que analisou o impacto da colocação de implantes cocleares nos sintomas de equilíbrio/vertigem de indivíduos com perda auditiva severa a profunda.

A investigação permitiu confirmar que as pessoas que vivem com perda auditiva severa a profunda têm maior probabilidade de ter problemas de equilíbrio/vertigem. "A maioria dos candidatos à realização de Implante Coclear (IC) apresentou um

comprometimento da função vestibular e um défice no desempenho no equilíbrio postural", explica a investigadora, concluindo-se assim que "a perda auditiva de grau profundo está associada a um comprometimento da função vestibular".

A realização de cirurgia de implante coclear tem impacto na função vestibular, com consequências distintas consoante a sintomatologia prévia dos indivíduos: as pessoas que já apresentam alterações no sistema vestibular antes da cirurgia podem piorar após a intervenção cirúrgica; já os indivíduos que não apresentam sintomas de vertigem antes da cirurgia revelam melhorias no equilíbrio após a colocação de IC. ■

PRÉMIO PEDRO MATOS - IPLEIRIA

Inscrições abertas

'Matemática: Tragédia ou Comédia?' é o mote da 15ª edição do Prémio Pedro Matos, promovido pelo Instituto Politécnico de Leiria, galardão que desafia os alunos e professores do ensino do 3.º ciclo do ensino básico e do secundário a refletir sobre como desdramatizar o ensino e a aprendizagem da Matemática, procurando desconstruir a sua faceta mais hermética. Sensibiliza ainda para as consequências da iliteracia matemática, que tem originado tragédias de diversa ordem e outros desfechos do domínio trágico-cómico ou mesmo da comédia.

Alunos e professores são convidados a apresentar tra-

balhos que abordem temas como as razões pelas quais a Matemática é geralmente considerada complicada/desafiante ou desesperante, mas também abordagens inovadoras do ensino da Matemática.

Ao Prémio Pedro Matos podem candidatar-se alunos do ensino secundário e do 3.º ciclo do ensino básico, individualmente ou em grupo (máximo de três alunos). Do grupo pode ainda fazer parte um professor do ensino secundário ou básico, ao qual caberá o papel de orientador. Os interessados devem realizar a sua pré-inscrição online até dia 8 de maio. A candidatura e entrega dos trabalhos decorre até 9 de junho. ■

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MARÇO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ICE MERCHANTS, O FILME PORTUGUÊS QUE FOI AOS ÓSCARES

Magazine
na Futurália

A Escola
de Coelho

Disney
Illusion Island

Headset HS65
WIRELESS



A ICE MERCHANTS, O FILME PORTUGUÊS QUE FOI AOS ÓSCARES

O CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS ESTEVE EM DESTAQUE NA ÚLTIMA EDIÇÃO DOS ÓSCARES EM HOLLYWOOD. "ICE MERCHANTS" CONTA A HISTÓRIA DE UM HOMEM E O SEU FILHO QUE SALTAM DE PÁRA-QUEDAS TODOS OS DIAS, DA SUA CASA FRIA E VERTIGINOSA PRESA NO ALTO DE UM PRECIPÍCIO, PARA SE DESLOCAREM À ALDEIA QUE SE SITUA NA PLANÍCIE ABAIXO, ONDE VENDEM O GELO QUE PRODUZEM DURANTE A NOITE.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O primeiro filme português a ser nomeado pela Academia, "Ice Merchants", não ganhou o Óscar na cerimônia de 13 de março, mas a 'curta' de João Gonzalez e Bruno Caetano deixou a sua marca em Hollywood.

Numa categoria com fortes concorrentes, o Óscar foi entregue, como se esperava, a "The Boy, the Mole, the Fox and the Horse", distribuído pela Apple TV+, com produção executiva de J.J. Abrams.

A curta foi baseada na história escrita por Mackesy e teve uma equipa de mais de uma centena de animadores, uma estru-

ta poderosa em comparação com os dois animadores que criaram "Ice Merchants".

A curta "Ice Merchants" conta a história de um homem e o seu filho que saltam de pára-quadras todos os dias, da sua casa fria e vertiginosa presa no alto de um precipício, para se deslocarem à aldeia que se situa na planície abaixo, onde vendem o gelo que produzem durante a noite.

Nos bastidores da cerimônia, o escritor-realizador Charlie Mackesy elogiou os outros nomeados em resposta a uma pergunta da Lusa.

"Os outros filmes são extraordinários e adorei vê-los. E conheci todos [os cineastas]", afirmou Mackesy. "Uma das coisas brilhantes

de estar nos Óscares é conhecer outros cineastas e ouvi-los falar dos seus filmes, a animação e os atores são extraordinários".

O realizador considerou, após a vitória, que a magia da animação é ser um meio que permite fazer tudo o que quisermos.

"É uma espécie de paisagem maciça de possibilidades", caracterizou, referindo que este foi o seu primeiro filme.

O português João Gonzalez já tinha referido, na antecâmara dos Óscares, que esta era a curta-metragem favorita à vitória, juntamente com "My Year of Dicks".

Gonzalez referiu nessa altura que a nomeação de "Ice Merchants" já era uma

vitória e o produtor Bruno Caetano salientou a quantidade de pessoas que viram e elogiaram a curta, incluindo a lenda da animação da Disney, Glen Keane, que moderou um painel com os portugueses na Semana dos Óscares.

"Ice Merchants" foi o primeiro filme português a ser nomeado para os Óscares e recebeu apoio do Ministério da Cultura para a campanha de promoção em Los Angeles nas semanas que antecederam a cerimônia da Academia. Foi produzido pela cooperativa portuguesa Cola Animation, em coprodução com França e Reino Unido, e teve um orçamento de cerca de 100 mil euros. @

APARECE NO NOSSO
STAND E GANHA PRÉMIOS
ENSINO MAGAZINE
NA FUTURÁLIA
PARA BRINDAR
AOS 25 ANOS

O Ensino Magazine volta a marcar presença na Futurália, uma das maiores feiras de acesso ao ensino superior do País. No Parque das Nações, em Lisboa, de 22 a 25 de março todos os caminhos vão dar à FIL.



No âmbito dos seus 25 anos, o Ensino Magazine irá desenvolver diferentes atividades, entre as quais a roda da sorte onde todos os participantes ganham prémios. Iremos também distribuir gratuitamente as suas edições dedicadas ao certame.



Com a máxima, "Ninguém Fica para trás, Educação para todos", a Futurália dispõe de uma mostra abrangente, oferecendo todas as áreas e níveis de qualificação, como ensino superior, ensino profissional ou pós-graduação. Instituições nacionais e internacionais.



De modo simples e personalizado, os estudantes podem conhecer e tirar dúvidas sobre os diferentes cursos, programas académicos nacionais e internacionais e outras questões relevantes para as suas escolhas de futuro.

No ano passado, a Futurália foi visitada por mais de 53 mil pessoas, teve 12 países representados, 200 entidades e empresas e recebeu 282 visitas de estudo por parte das escolas.

Recorde-se que o Ensino Magazine é parceiro da Futurália há 20 anos. ☺



A Escola de Coelhoos

A Escola de Coelhoos está em alerta máximo: o coelho da cidade, Leo, quer destruir a Páscoa de uma vez por todas. Conspirando com um grupo de raposas locais, planeia destruir todos os ovos de Páscoa. Conseguirão Max, Emmie e os seus amigos detê-lo? Com a ajuda da sua sábia professora, Madame Hermione, os nossos heróis têm de aprender a dominar uma misteriosa técnica de luta e descobrir o que significa confiar em alguém – até mesmo numa raposa. ☺
Título original: A Escola de Coelhoos; Animação, Aventura, Comédia, Família; Data de Estreia: 23/03/2023; Realização: Ute von Münchow-Pohl; País: Alemanha; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Disney Illusion Island

Junta-te ao Mickey e aos seus amigos numa missão para explorar a misteriosa ilha de Monoth! Tenta recuperar três livros místicos e salvar o mundo de uma catástrofe em Disney Illusion Island. Escolhe a tua personagem preferida e desbloqueia habilidades especiais enquanto executas proezas aéreas de plataforma em plataforma, resolver divertidos quebra-cabeças e empreender batalhas com bosses épicos. Experiencia uma nova aventura com o Mickey e os seus amigos com animações desenhadas à mão, uma banda sonora orquestral e vozes originais das personagens. ☺

Fonte: Nintendo



Headset HS65 WIRELESS

Com o HS65 WIRELESS podemos jogar e ouvir sem preocupações. Com 24 horas de duração da bateria, o Bluetooth adicional permite o chat móvel, chamadas telefónicas e áudio de jogo. Graças a um microfone omni-direccional, que capta claramente a nossa voz, podemos interagir com jogos e com as pessoas com quem os jogamos. ☺

Fonte: PC Diga



Dungeons & Dragons: Honra Entre Ladrões

Num mundo repleto de dragões, elfos, anões, orcs e outras criaturas fantásticas, sobreviver é sempre um grande desafio. Raven Hightower é um humano que se arrisca entre os lugares mais perigosos e misteriosos desse universo, sempre com a ajuda de outros aventureiros que, assim como ele, estão dispostos a combater o mal e a derrotar as mais terríveis criaturas que surgem no seu caminho. ☺

Título original: Dungeons & Dragons: Honor Among Thieves; Ação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: 30/03/2023; Realização: John Francis Daley; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Street Fighter 6

O Street Fighter 6 é a próxima evolução da série Street Fighter e conta com novas funcionalidades inovadoras, além de visuais melhorados em todos os aspetos do jogo. Com a tecnologia RE ENGINE exclusiva da Capcom, a experiência Street Fighter 6 expande-se nos três modos de jogo distintos: Fighting Ground, World Tour e Battle Hub. O caminho para te tornares num World Warrior começa aqui. O teu momento. A tua luta. ☺

Fonte: Playstation

1 Casa Guilhermina – Ana Moura



2 Midnights Taylor Swift

3 Harry's House Harry Styles

4 Trustfall Pink

5 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

6 Rush Maneskin

7 Anjo da Guarda António Variações

8 Greatest Hits Queen

9 The Wall Pink Floyd

10 Grrr Live! The Rolling Stones

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Flowers Miley Cyrus



2 Boy's a Liar Pinkpantheress

3 Kill Bill SZA

4 Die for you Weeknd

5 Sure Thing Miguel

6 Calm Down Rema

7 Ceilings Lizzy McAlpine

8 As it was Harry Styles

9 Players Coi Leray

10 10:35 – Tiesto & Tate MCRAE

Fonte: APC Chart



IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!



OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

